# POLÍCIA CAÇA HÉLIO

**Cinco agentes da Polícia Federal vieram à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA deter o jornalista Hélio Fernandes, em face da publicação de seu artigo de ontem, assinado. O sr. Hélio Fernandes não foi encontrado no jornal** ———————— (Leia na terceira página)

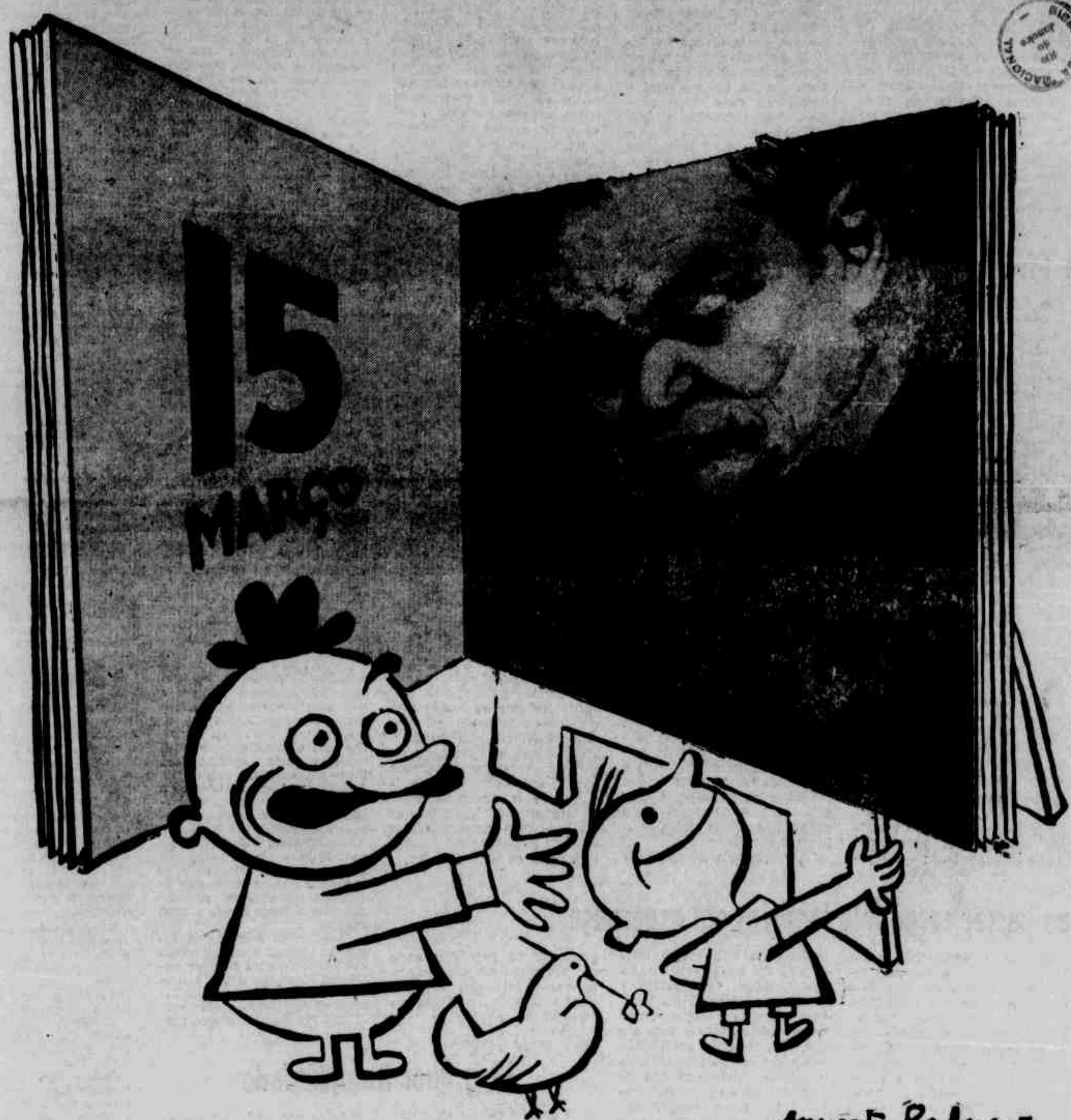

Diretor-responsável durante o impedimento de Hélio Fernandes: Guimarães Padilha

# TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO XVIII — N.º 5.216

Rio de Janeiro (GB), quinta-feira, 16-3-1967


## Costa presidente tem aclamação do povo

(LEIA NA PÁGINA 2)

# CASTELO, A ALEGRIA DO POVO

## (ao deixar o Poder)

O SR CASTELO BRANCO CONSEGUIU TORNAR-SE, POR UM DIA, A ALEGRIA DO POVO: ONTEM, NA HORA EM QUE SE RETIRAVA, SAÍA DO GOVÊRNO, PERDIA O PODER, DESAPARECIA DA VIDA NACIONAL. TALVEZ OS TRÊS ANOS DE SOFRIMENTOS QUE IMPÔS À NAÇÃO SE EXPLIQUEM AQUI: ERA PRECISO SOFRER MUITO PARA TER ESTA IMENSA ALEGRIA.

FORA DE BRINCADEIRA: QUEM EXPRESSA O JÚBILO POPULAR, EM CADERNO ESPECIAL QUE A "TRIBUNA" APRESENTA HOJE, SÃO NOVE DOS MAIORES HUMORISTAS NACIONAIS. NOVE TALENTOS, NOVE ESTILOS, NOVE VISÕES DO MUNDO, NOVE DEPOIMENTOS QUE EXPRESSAM A UNANIMIDADE DA VENTURA DA NAÇÃO PELO FIM DE UMA ERA DE VIOLÊNCIA POLÍTICA, ESTRANGULAMENTO ECONÔMICO E ESVAZIAMENTO DA PÁTRIA. OS NOVE CHARGISTAS SÃO OS MELHORES PORTA-VOZES DE UM POVO QUE NUNCA DEIXOU DE SORRIR, SEMPRE ANTEGOZANDO A ALEGRIA QUE FINALMENTE CHEGA.

# Lacerda enquadra Castelo e Juraci na nova Lei de Segurança Nacional

(LEIA NA PÁGINA 3)

MILITARES

# Confusão geral nos Institutos de Previdência

ELMO LINS

General Garrastazu Médici, futuro chefe do SNI. Eis um apêlo feito por seus colegas de farda, civis e até representantes do Poder Judiciário. moradores nas imediações da Rua Bolivar: por favor, mande um elemento de sua inteira confiança "visitar", como quem não quer nada, a loja E do Edifício Galli, à Rua Bolivar n.º 80. Na fachada da loja dizem que vai funcionar uma charutaria ou coisa que o valha. Mas quem lá o senhor mandar deverá perguntar aos operários e entrar na loja, que é grande, o que realmente vai ali funcionar. Fàcilmente o seu representante saberá que a charutaria é apenas um biombo para encobrir o jôgo grosso que dentro em pouco será inaugurado. Mas não é só balcão para jôgo do bicho. Também haverá corridas, calpiras, "pinguelim" etc. A notícia procede de fonte a mais fidedigna possível. Portanto, não custa nada o sr. general mandar verificar se realmente existe o ponto de jôgo e, mais ainda, se já não foi levada ao conhecimento das autoridades estaduais a denúncia devidamente documentada.

## IAPs

Uma confusão dos diabos está se verificando nos Institutos de Previdência, não só no Rio como nas Delegacias Regionais, devido à unificação dos IAPs. Ninguém sabe informar direito como serão feitos os descontos, o pagamento dos beneficiários, aposentados etc. A perplexidade é geral e nem os funcionários antigos e experientes sabem dar uma informação correta. Mais um abacaxi para o govêrno de "seu" Artur descascar, e o quanto antes.

## 1.ª REGIÃO MILITAR

O excepcional coronel de Infantaria Aluísio Alves Borges deverá ser designado nos próximos dias para servir na 1.ª Região Militar, atualmente sob o comando firme do general José Horácio da Cunha Garcia. Eis uma gratíssima notícia para os revolucionários. Aluísio Alves Borges é um homem definido, um profissional como poucos e autêntico herói da II Grande Guerra Mundial onde integrou a Fôrça Expedicionária Brasileira, tendo sido ferido em combate e portador da Cruz de Combate, conquistada sòmente pelos que se distinguiram no campo de honra.

## JOÃO CARLOS

Outro grande comandante que deixará o Batalhão de Manutenção da Divisão Blindada — por ter cumprido tempo de arregimentação e de comando — é o tenente-coronel João Carlos Nobre da Veiga. A cerimônia será realizada sábado, no quartel do Batalhão, e o substituto de João Carlos é o seu colega Roberto Moura, considerado por todos quantos o conhecem como ótimo oficial. João Carlos deixará saudades em tôda a Divisão Blindada. O Batalhão que tão bem comandou por mais de dois anos prestou assinalados serviços às viaturas da Divisão Blindada. João Carlos foi convidado para diversos cargos civis, mas prefere continuar no Exército, para satisfação dos mais jovens e de seus colegas de farda e de pôsto. Um grande oficial, revolucionário como poucos, que muito ajudou a "seu" Artur na fase difícil, quando ainda nem era candidato, mobilizando seus colegas para prestigiar ao máximo o atual presidente da República, sem jamais pensar em recompensas. Não sabemos (e nem êle próprio) para onde irá. Mas temos a certeza de que onde estiverem homens da estirpe do tenente-coronel João Carlos Nobre da Veiga não haverá clima para subversivos, corruptos, melancias, tijolos ou qualquer espécie de gente que sempre estêve "no muro" aguardando para jogar na certa.

## CSN

Círculos militares estão inquietos com as notícias de que não haveria modificações na presidência e diretoria da Companhia Siderúrgica Nacional. Ora então o atual govêrno não tem como meta a renovação em todos os seus setores? Ou as promessas já foram esquecidas?

## SECRETARIA

O general-de-Brigada Lauro Alves Pinto será mesmo o futuro secretário-geral da Guerra na administração do general Lira Tavares. Uma boa escolha do ministro, que pelo menos neste setor começa com o pé direito.

## CSN

O coronel José Machado Belas será o chefe de gabinete da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional. Sua nomeação foi bem recebida na área militar "ainda" revolucionária.

## MONTANHA

O coronel César Montanha será o subchefe de gabinete do ministro da Guerra, general Lira Tavares, enquanto não fôr promovido a general, o que, segundo fontes oficiosas, se verificará no próximo dia 25. O coronel — para refrescar a memória de muitos — foi o homem que tomou "no peito" o QG da Artilharia de Costa no dia 1.º de abril de 1964, juntamente com alguns oficiais e que chegou a ser filmado pela TV-Rio.

*A indicação do general-de-Brigada Lauro Alves Pinto, para Secretário-Geral da Guerra foi, sem dúvida, uma boa escolha do nôvo ministro da Guerra, general Lyra Tavares*

# Na posse de Costa, Auro diz que o Brasil retorna ao Estado de Direito democrático

BRASÍLIA (De Jorge França, enviado especial) — O fato mais importante da posse do marechal Costa e Silva na Presidência da República, ocorreu no Congresso Nacional, quando após o encerramento do ato, o senador Auro Moura Andrade, presidente daquela Casa, em saudação às autoridades presentes disse que "com a posse do marechal Costa e Silva o Brasil retorna ao Estado de Direito e se reencontra com o Estado Democrático".

O presidente do Congresso Nacional foi interrompido em sua fala pelos aplausos não só do plenário como de tôda a galeria que se encontrava repleta. Emocionado o sr. Auro Moura Andrade não pôde continuar seu discurso, limitando-se a saudar a sra. Iolanda Costa e Silva e encerrar a sessão solene.

### ENTRADA

O marechal Costa e Silva deu entrada no Palácio exatamente às 11 horas acompanhado de uma comissão de senadores e deputados e foi recebido sob aplausos gerais. Após o compromisso constitucional feito de cor, pois o presidente dispensou a leitura e êste foi lido — Pedro Aleixo — pelo secretário-geral do Congresso Nacional Dinarte Mariz. Em seguida à posse o presidente foi acompanhado pela mesma comissão e o presidente do Senado e da Câmara dos Deputados, Auro Moura Andrade e Batista Ramos respectivamente.

### PASSOU

Do edifício do Congresso o marechal Costa e Silva e o vice presidente Pedro Aleixo dirigiram-se ao Palácio do Planalto onde, ao meio-dia, o presidente Castelo Branco transmitiu o cargo, tendo antes discursado e ouvido o discurso do nôvo presidente. Em seguida à transmissão do cargo Castelo Branco deixou o Palácio ante um clima de apatia geral por parte dos 3 mil populares aglomerados na Praça dos Três Podêres.

### PARLATÓRIO

Passavam das 13 horas quando o presidente Costa e Silva e o vice Pedro Aleixo e os ministros de Estado assomaram ao parlatório do Palácio do Planalto para saudar o povo. Antes o marechal Costa e Silva havia dado posse a todos os ministros. O protocolo foi cumprido com todo o rigor, não havendo casos de nenhuma parte.

Em frente ao Palácio do Planalto desde cedo aglomeravam-se os excedentes da Faculdade de Medicina da Guanabara, que vieram a Brasília solicitar de dona Iolanda Costa e Silva e do coronel Andreazza que intercedessem junto ao presidente da República para que solucionasse o problema de suas matrículas na Universidade. As únicas faixas e cartazes eram as dos estudantes.

### CONCORRIDA

Às 15 horas houve a transmissão de cargo em todos os Ministérios. A mais concorrida foi a do Ministério de Relações Exteriores. Quase todos os governadores, representantes diplomáticos, deputados e senadores compareceram ao imponente Palácio do Itamarati para cumprimentar o deputado Magalhães Pinto.

Após a solenidade, jornalistas presentes instaram o nôvo ministro do Exterior a que fizesse declarações sôbre os rumos que pretende imprimir à política externa do País. O sr. Magalhães Pinto negou-se a fazer qualquer declaração nesse sentido, dizendo que aguardava o pronunciamento do marechal Costa e Silva só então revelaria à imprensa os rumos que pretende conduzir nossa política externa.

### CUMPRIMENTOS

Às 17,30 horas, o marechal Costa e Silva recebeu os cumprimentos das delegações dos países amigos, autoridades e convidados no Palácio do Planalto. A solenidade prolongou-se por uma hora e meia, finda a qual o presidente visivelmente cansado cumprimentou o último dos convidados e sentou-se em uma poltrona ao lado do general Jaime Portela, chefe da Casa Militar e Gama e Silva, ministro da Justiça, descansando cinco minutos e retirando-se em seguida.

### DEPUTADOS

A maioria dos deputados e senadores compareceu ao Planalto para a cerimônia de cumprimentos. Dentre os deputados do Movimento Democrático Brasileiro encontravam-se os srs. Nélson Carneiro, Gonzaga da Gama Filho, Rubem Medina, Atiê Jorge Cúri e outros. O deputado Raul Brunini compareceu apenas na posse do marechal Costa e Silva no Congresso Nacional, abstendo-se das demais solenidades. À TRIBUNA declarou o parlamentar carioca do MDB lacerdista que deixou de comparecer às demais solenidades por não concordar com a forma pela qual foi eleito o marechal Costa e Silva e que sua presença no Congresso correspondia ao cumprimento de um dever elementar a todo parlamentar. O senador Mário Martins teve o mesmo procedimento.

### NÃO

A respeito de um jantar que foi oferecido anteontem pela bancada do MDB da Guanabara ao governador Negrão de Lima, no sítio do deputado Breno da Silveira, segundo notícias aparecidas na imprensa, de que tôda a bancada se havia solidarizado com o governador carioca, o deputado Raul Brunini declara que lá não compareceu por não ver motivos de homenagear a um governador que só desmerece e infelicita seu Estado.

# Ferdinando de Carvalho crê no Govêrno Costa

**A carta do coronel Ferdinando de Carvalho pode ser considerada como um grito de esperança no govêrno que ora assume as rédeas da Nação, êle que é, como tantos brasileiros, um desiludido do govêrno do sr. Castelo Branco. Eis a carta na íntegra:**

**CARTA A UM REVOLUCIONÁRIO**

15 de março de 1967

Há três anos atrás, precisamente, unidos pelos mesmos pensamentos e pelo interêsse da democracia, enfrentávamos as fôrças da corrupção e do comunismo com tôdas as armas que dispúnhamos nessa época. E, após os inolvidáveis acontecimentos de 31 de março, de trincheiras diferentes, mas defendendo os mesmos princípios, prosseguimos a nossa luta para dar a êste País moralidade administrativa e paz social, condições fundamentais de bem-estar e prosperidade.

A Revolução de que participamos, sujeita às injunções dos fatôres humanos que não previramos, desdobrou-se em crises lamentáveis e a obra construída se amesquinhou diante dos erros cometidos. Os princípios foram violados e a curva da evolução nacional dobrou-se em inevitável declive.

Volta agora a inflamar-se, todavia, com a posse do ínclito marechal Costa e Silva, aquela chama idealista que, durante os últimos dois anos, bruxuleou vacilante, a extinguir-se dia a dia, hora a hora, pelas decepções, pelas deturpações e pelos rudes golpes contra as aspirações construtivas dos verdadeiros patriotas.

Enche-nos de confiança as figuras que presidem o nôvo govêrno, tôdas identificadas com os objetivos de nossa luta constante e incansável.

Foi apenas a esperança dêste dia que nos acalmou o propósito de combater, a qualquer preço, a corrupção que voltava a parasitar a vida nacional e a subversão comunista que retornava à sua destrutiva infiltração nas brechas criminosamente abertas nos dispositivos de proteção do regime democrático. Foi sòmente essa esperança que conteve o conflito prestes a eclodir entre os que procuram defender a Nação, a despeito do sacrifício pessoal e os que procuram defender-se sacrificando a própria Nação.

Horas amargas foram toleradas com o estoicismo de quem espera a justa oportunidade. Provocações foram suportadas. Assistiu-se, impassìvelmente, a violações inacreditáveis da razão e do direito. Muitos chegaram a confundir paciência com insensibilidade, discrição com conformismo, humildade com desânimo. Mas, entre todos os caminhos que se irradiavam às decisões responsáveis, pareceu-nos êste o mais firme, o mais seguro.

Percebemos, sem dúvida, tôdas as intenções maquiavélicas dos aproveitadores e inescrupulosos e lamentamos que a nossa longa espera, que a nossa infindável tolerância, tenha permitido algumas ações quase irreparáveis. Assistimos à gradual alienação dos verdadeiros líderes, à lenta inflexão da linha política dominante e sabemos a quem isto beneficiou. Ao Brasil não foi.

Os IPMs formaram uma última trincheira. Foram núcleos de resistência, vencidos, um a um, por pressões comandadas por aquêles que os deviam defender e apoiar, acumpliciados ao interêsse, ao temor, à irresponsabilidade e à subserviência.

Devem ter sido os mesmos aquiescentes e oportunistas que se perfilaram em continência a JANGO em 1964, os que nos impuseram a intragável aliança entre anti-revolucionários e comunistas em setembro de 1965. Essa história já está escrita, os que a julgaram não a leram, os que a leram não a compreenderam. Um dia, porém, a Pátria há de lê-la e compreendê-la para julgá-la.

O produto dêsse terrível êrro aí está, concretizado no deplorável Govêrno da Guanabara, que se afunda na incapacidade e na corrupção. Apressam-se em apagar as marcas de tôda essa desgraça, mas a lama se avoluma e transborda. E fiquem certos de que dos escombros das Laranjeiras nascerá um vingador.

Previmos que isto iria acontecer. Mas os homens que prevêem estão sendo perseguidos, embora sempre aconteça aquilo que haviam previsto.

Lutamos para que isto não ocorresse. Mas os homens que têm lutado são, em geral, penalizados, embora, mais tarde, todos, inclusive os seus algozes, passem a usufruir os benefícios de sua luta.

A posse do atual govêrno é uma vitória revolucionária, e, por assim dizer, uma segunda revolução. Revolução pacífica, no estilo brasileiro. Mas é uma revolução. Não se esqueça disso.

Neste momento estarão possìvelmente festejando muitos daqueles que procuraram, febrilmente e em vão, buscar os pretextos para que esta hora não chegasse nunca.

A você, meu caro amigo revolucionário, que sobe as escadas do Poder, desejo lembrar que há três anos atrás outros subiram êsses mesmos degraus e a Nação há de fazer justiça ao que fizeram após terem descido.

O País está vivendo uma era de gestação política, derivada em grande parte dos desacertos econômicos e dos problemas sociais não resolvidos.

Não adianta artificialismo nestes assuntos. O povo não pode ser marginalizado e tôdas as decisões que não se assentem em fundamentos humanos e ideológicos, ruirão como castelos de cartas. O povo pode não saber a verdade das causas, mas sentirá sempre a verdade das conseqüências.

Não nos podemos livrar, sob argumentos fúteis, da participação na política nacional na política elevada dos grandes interêsses do País. Quem diz não fazer política, faz a pior delas: a da omissão.

Não se iluda com os que o cercam. Os oportunistas e adulladores estão sempre na primeira fila.

Jamais esqueça que o Poder é obtido pela vitória dos princípios e que, portanto, os princípios está acima do Poder.

Há imensas áreas nacionais dominadas hoje pela corrupção, pela incompetência e penetradas pela antidemocracia. As razões de descrédito do regime são os maiores inimigos do regime.

É preciso purificar o ambiente nacional para que a Nação respire.

É necessário limpar o entulho que se depositou para que a democracia possa transitar livremente. Jamais poderão ascender a passo firme se não fôr varrida a lama do caminho.

Ajudá-lo-emos incondicionalmente, enquanto forem comuns os nossos objetivos. Temos idéias, não adoramos homens. A experiência do sofrimento deu-nos independência e ensinou-nos a não transigir.

Confiamos no seu sucesso e esperamos que a lâmpada acêsa nas esperanças brasileiras há de fulgir cada vez mais viva e luminosa.

*Ferdinando de Carvalho*

NOTA EXPLICATIVA — *Trata-se de uma carta do coronel Ferdinando de Carvalho aos revolucionários que assumem o poder. Solicitou-me o amigo que fizesse chegá-la a seus destinatários. Tendo em vista o seu magnífico conteúdo resolvi transformá-la em CARTA-ABERTA a fim de que todos os brasileiros dela tomem conhecimento.*

GÉRSON DE PINNA
General R/1

## Costa assume afirmando ter consciência do ato

BRASÍLIA (Sucursal) — Em discurso proferido ontem, ao receber do presidente Castelo Branco a faixa presidencial, o marechal Costa e Silva declarou ter consciência nítida e profunda significação do ato e dêste momento e "para êles vêm confluir as esperanças e as incertezas, as aspirações e as realidades de um povo simples e bom, sofredor e paciente, tocado do sentimento caloroso da terra em que nasceu e da sua vocação para a grandeza".

O discurso, na íntegra, é o seguinte:

### CONSCIÊNCIA

"É com grave emoção que recebo das mãos honradas de V. Exa. as insígnias simbólicas da Magistratura Suprema da República. Tenho consciência nítida e profunda da significação dêste ato e dêste momento. Para êles vêm confluir as esperanças e as incertezas, as aspirações e as realidades de um povo simples e bom, sofredor e paciente, tocado do sentimento caloroso da terra em que nasceu e da sua vocação para a grandeza.

"Quem deixa um cargo desta altitude, nas condições em que Vossa Excelência o faz, não leva apenas a tranqüilidade de uma consciência alta e límpida em que se empenhou dia por dia no cumprimento dos deveres mais ásperos que jamais pesaram sôbre o espírito e o coração de um homem de Estado, em tempos dos mais tormentosos da vida nacional: deixa também, como sinal de sua passagem, traço luminoso e vivo, que é diretriz, lição, exemplo.

"Posso afirmar que assisti ao desdobrar-se dos atos mais penosos de um govêrno que, sendo inicialmente de preparação, conseguiu ser muito mais do que isso, e muito realizou. Nêle tomei parte ao lado de Vossa Excelência. Foi uma das fases mais dificultosas do regime republicano, em que o govêrno teve de desdobrar-se entre as imposições imperativas da ordem e da autoridade, sem deixar de acudir aos anseios de liberdade e, de mistura com êles, enfrentar as incompreensões, a má-fé e a cobiça do poder".

### EXPERIÊNCIA

"Trago pois para o exercício da presidência uma larga lição de experiência — propiciada pela ação direta, pela observação e pela reflexão do trato da coisa política, que requer paciência e tolerância contínuas e do trato da coisa pública, que impõe esfôrço constante de inteligência, coragem e tenacidade.

"Acima de tudo trago preparados espírito e coração. Confio em que não decairei, jamais, da confiança dos meus concidadãos e da rica herança que recebo das mãos honradas de V. Exa. E peço a Deus que me conceda a graça de ser sempre justo e isento, firme na palavra empenhada e inflexível na ação necessária, e consagre a minha esperança de fazer pelo Brasil o que êle espera e merece".

### ESSÊNCIA

Em verdade, o govêrno de Vossa Excelência constituiu-se em diretriz de decisão, de firmeza e constância numa hora espêssa de inquietudes, incertezas e vacilações; lição de austeridade e espírito público; exemplo de coragem e honradez. Eis aí virtudes que me parecem pertencer à própria essência do exercício do cargo que Vossa Excelência ilustrou tão vivamente.

"A Presidência da República não é apenas uma forma de exercício administrativo. É muito mais do que um cargo executivo. É, acima de tudo, um pôsto de comando moral. Assim a compreendo, e assim quero exercê-la, com a suprema aspiração de ser útil ao meu País, na medida humilde do que sou".

### META POLÍTICA

"Não me iludo com as provocações e tropeços que me esperam; os fluxos e refluxos da opinião pública; a desconexão dos esforços; os emperramentos da máquina administrativa; as incertezas políticas, os choques de ambições; os desacordos, as divergências e as discórdias que caracterizam a vida pública. Conheci intimamente as vicissitudes que a paciência e a tolerância têm de afrontar para atingir o têrmo de cada dia de govêrno. Sei como se tentou e se continuará tentando associar os inconciliáveis — inflação e prosperidade — e dissociar os que só conseguem marchar juntos: desenvolvimento e educação. Senti, acima de tudo, as dificuldades ingentes que as dimensões extraordinárias do nosso País levantam a qualquer ação do administrador.

## CB ao passar cargo fala também em esperança

O marechal Castelo Branco, ao passar a faixa presidencial ao marechal Costa e Silva, disse em seu discurso que o ato era "propício a suscitar renovadas esperanças" e que estava seguro que o Brasil "vivia hoje um grande dia da Revolução de 31 de março".

O discurso na íntegra:

"Da essência da democracia, sem dúvida, é que o Poder, direta ou indiretamente emanado do povo, seja sempre temporário. Assim, ao término de meu mandato e nos têrmos da eleição que o sagrou, cabe a Vossa Excelência iniciar nôvo período presidencial. Neste ato, tão propício a suscitar renovadas esperanças, também se concretiza, como assegurado há muito pela legislação revolucionária, a fase derradeira de um calendário eleitoral, posteriormente ratificado na Constituição de 67.

Para mim constitui uma honra, a par de gratos sentimentos pessoais, entregar a Vossa Excelência a chefia do Poder Executivo. Faço-o seguro de que o Brasil vive hoje um grande dia da Revolução de 31 de março, um marco decisivo, também na história da democracia brasileira. Pois, longe de lhe ser incompatível, o movimento restaurador de 1964 deu ao regime democrático impulso e fôrça nova para a sua atualização. E os brasileiros podem estar certos de que não foram em vão os sacrifícios que, infelizmente, houve que se lhes pedir para que o Brasil venha a ser a grande nação que já antevemos no horizonte da História.

Realmente, instituiu-se e praticou-se a legalidade revolucionária, com o objeto primacial de corporificar as aspirações nacionais e aperfeiçoamento da democracia, de segurança no progresso e de afirmação da soberania. Embora, inerente como é a tôdas as revoluções e justamente porque lhes cumpre aprimorar e transformar, fôsse mister o período do processo revolucionário que hoje se encerra e cuja valia e grandeza a posteridade julgará.

Houve quem dissesse, imaginando tisnar com uma suspeita a autenticidade democrática desta solenidade, que haveria aqui não uma passagem de govêrno, mas uma rendição de guarda. Maneira sutil essa, de envolver Vossa Excelência e a mim num militarismo, a essa altura mais do que em qualquer outra oportunidade, retardatário e reacionário. E significa, também, não só o esquecimento de que tudo enaltece êste ato que, identificados praticamos perante a Nação, mas também o desconhecimento de que representa na verdade em relação à honra, ao cumprimento do dever e à firmeza ante quaisquer sacrifícios, uma rendição de guarda.

Posso afirmar que, enquanto honrado com o cargo que hoje a Vossa Excelência transfiro, tudo fiz num esfôrço continuado e sem quaisquer desfalecimentos, para cumprir a missão que me coube. Na extrema medida das minhas possibilidades, empenhei-me em favor do progresso, da soberania e da paz dos brasileiros, tais como as entendi em sã consciência. E o fiz, como é próprio de tôdas as guardas, com honra, com autoridade e senso total das responsabilidades assumidas, buscando deixar um legado de exemplo a todos os meus compatriotas.

Finda a missão, passo-a a Vossa Excelência. Se algo diferir, estou certo não será o objetivo, ainda hoje o mesmo que nos animou naquela jornada de 31 de março. E o roteiro da guarda é aquêle que Vossa Excelência há pouco leu em compromisso constitucional perante os representantes do povo.

Desejo, pois, formular a Vossa Excelência e a seu govêrno animado pelos mesmos sentimentos que sempre nos aproximaram e que, por tão antigos, parecem perder-se no tempo, os mais calorosos votos de bom êxito. Que Deus inspire Vossa Excelência, no proporcionar ao País dias cada vez melhores, no assegurar o bem-estar coletivo e no fortalecer a posição do Brasil no concêrto das Nações".





## Pina quer tranqüilidade

*O general Gérson de Pinna, em carta aberta, renova as esperanças de todos, mas salienta que "o povo deseja tranqüilidade e um Govêrno que lhe inspire confiança, que lhe dê paz social e isto não ocorrerá se grupos econômicos privilegiados se impuserem por pressões políticas". Eis a carta, na íntegra:*

15 de março de 1967

O País está sob nôvo Govêrno. Há uma expectativa geral e, porque não dizer, até mesmo certa euforia. Os revolucionários de 31 de março renovam suas esperanças. Os omissos, os oportunistas mantêm suas esperanças. Para os primeiros, esperanças de que a Revolução se concretize nesta oportunidade. Para os omissos e oportunistas, a esperança de que se forme um clima administrativo apropriado às suas ambições pessoais — ou seja, a imoralidade administrativa.

O povo deseja tranqüilidade e um Govêrno que lhe inspire confiança, que lhe dê paz social e isto não ocorrerá se grupos econômicos privilegiados se impuserem por pressões políticas.

Acreditamos que se abrirá uma nova era na qual as manobras políticas sub-reptícias e personalistas hão de esborrar-se improficuamente contra a firmeza dos princípios de uma ética renovadora. Já tive oportunidade de afirmar isto. Haverá, estou certo, a revitalização revolucionária que o marechal Costa e Silva encarnará.

Um Govêrno para se acreditar precisa de uma filosofia baseada nos princípios de recuperação moral. Esta recuperação moral depende de homens honestos e eficientes. O marechal Costa e Silva já os tem em seu Ministério. A maioria dos nomes que compõem êste Ministério se identifica com os princípios da Revolução de 31 de março e homens honestos e eficientes ainda sobram neste País. São êstes que devem ocupar os postos antes que os oportunistas o façam.

O povo se choca e se revolta quando de um lado se impõe uma austeridade efetiva compelindo-o ao sofrimento e à privação e se permite por outro lado a permanência de grupos privilegiados constituídos por corruptos e corruptores que vivem a parasitar a seiva elaborada por êste magnífico povo brasileiro. Facilitam assim a subversão. Não é justo e moral que os responsáveis pela situação econômica do povo decidam medidas financeiras que imponham sacrifícios ao povo e permitam que grupos privilegiados desfrutem de condições desproporcionalmente satisfatórias sob o ponto de vista financeiro.

Estou certo de que o Govêrno do marechal Costa e Silva saberá fazer a profilaxia administrativa necessária. Estou certo de que o marechal lavará o lôdo e a lama que ainda existe para assim marchar com a firmeza que todos os brasileiros desejam. Em caso contrário escorregará definitivamente.

GÉRSON DE PINNA
General R/1

# Polícia Federal caça Hélio Fernandes: artigo assinado

Cinco agentes da Polícia Federal permaneceram na sala da diretoria da TRIBUNA, das 22 horas até às primeiras horas da manhã de hoje, para deter o jornalista Hélio Fernandes, por "ordem de autoridade superior". Diziam que tinham em seu poder uma intimação exigindo a presença do jornalista na delegacia do antigo DFSP, onde seria interpelado sôbre o artigo que assinou na edição da TRIBUNA de ontem.

Segundo um dos policiais revelou, o jornalista Hélio Fernandes será inquirido sôbre a autoria ou não do artigo "15 de março: a catástrofe que termina e a esperança que começa", publicado ontem, assinado. Caso venha a confirmar que o artigo é seu, "ficará sujeito às penas das novas leis", que pode significar detenção imediata ou até o confinamento puro e simples.

**CHEGADA**

Os cinco policiais, chefiados pelo delegado Costa Sena, chegaram à TRIBUNA às 22,30 horas, e procuram entender-se diretamente com o jornalista Hélio Fernandes, "para uma conversa" segundo revelaram. Não o encontrando, porquanto êle tinha deixado a redação às 21 horas para assistir, no Maracanã, o jôgo Flamengo e Cruzeiro, os policiais pediram permissão ao nosso diretor-responsável, jornalista Guimarães Padilha, para esperarem o retôrno do sr. Hélio Fernandes. Em seguida, entraram na sala do diretor-responsável, onde mantiveram rápido contato com os repórteres de jornais e revistas que estavam registrando o fato.

A imprensa, o delegado Costa Sena limitou-se a dizer que possuía uma "ordem superior" — que mais tarde soube-se tratar de uma intimação do delegado da Polícia Federal na Guanabara para que o jornalista Hélio Fernandes prestasse declarações em dependências do antigo DFSP — mas não quis adiantar se o ato significava uma ordem de prisão ou mesmo detenção. Explicou apenas que o jornalista iria em companhia dos cinco policiais para prestar "esclarecimentos".

**PERMANENCIA**

Durante as horas que permaneceram na sala do diretor-responsável, os policiais se revesavam, ficando dois ou três no prédio, enquanto os demais faziam uma "ronda" nas ruas circunvizinhas da TRIBUNA. Em um bar da rua do Lavradio, os policiais mantiveram sucessivos contatos telefônicos com seus superiores dando informes do desenrolar de sua missão. Os que permaneciam na sala limitavam-se a acompanhar os programas de televisão, vendo o video-tape do jôgo do Maracanã, tomando água mineral e comendo biscoitos servidos pelo administrador da TRIBUNA.

Por fim, já as primeiras horas desta manhã, se retiraram do prédio prometendo que às 9 horas voltariam para cumprir a missão que lhes foi confiada pelo delegado da Polícia Federal.

## CL enquadra CB e Juraci na Lei de Segurança

"Castelo e Juraci seriam fàcilmente enquadrados na Lei de Segurança Nacional" — afirmou ontem o ex-governador Carlos Lacerda, explicando, em seguida, que o primeiro alarmou o povo durante três anos, com anúncios de aumento de preços, e o segundo comprovou seu entreguismo ao declarar que "o que é bom para os Estados Unidos é bom para o Brasil".

Depois de cumprimentar o jornalista Hélio Fernandes pelo artigo publicado ontem, na TRIBUNA, o sr. Carlos Lacerda disse à imprensa que o próprio presidente do Supremo Tribunal Militar reconheceu que a Lei de Segurança Nacional não poderá ser cumprida, face aos excessos de exigências e às restrições de liberdade que impõem aos brasileiros.

**PERIGO**

Negando-se a comentar sôbre sua cassação, alegando que ela não foi concretizada e não merece ser comentada, o ex-governador carioca mostrou-se preocupado com as informações de que Castelo Branco residirá no Rio. "Não quero encontrá-lo nem mesmo no escuro; infelizmente, muita gente ruim montou casa na Guanabara. Um a mais na verdade não fará diferença".

**INCOGNITA**

Sôbre o sr. Costa e Silva e seu Ministério, o sr. Carlos Lacerda declarou que nada se sabe, nada se fêz e pouco se pode comentar sôbre suas diretrizes políticas.

Após o govêrno Castelo Branco é fácil prevermos as dificuldades que enfrentará, principalmente quando tentar combater inflação, estando o País sem produção e o povo sem poder aqisitivo.

## Gama e Silva toma posse e diz que quer diálogo

BRASÍLIA (Sucursal) —

O ministro da Justiça, professor Gama e Silva, assinalou, ao tomar posse, que "tôda revolução, para ser autêntica, deve romper a ordem contra a qual se opôs", salientando que "a revolução democrática brasileira, não obstante haja consentido na permanência de normas e instituições do regime anterior, também criou o seu próprio direito".

Destacou o ministro Gama e Silva, dentre as tarefas que executará, que, de imediato, merecem especial relêvo a consolidação do sistema legal vigente e a reforma dos nossos Códigos, cujos estudos foram iniciados na administração passada".

**DIALOGO**

Lembrou o sr. Gama e Silva que, sem prejuízo do programa a ser realizado, e sob a orientação do presidente da República, sua Pasta estará sempre aberta ao diálogo, estudando proposições legítimas, num esfôrço de permanente atualização, pois "o mundo em que vivemos" reclama um trabalho nesse sentido.

— Sempre tive e terei pelos outros Podêres aquêle respeito que lhes é devido — disse ainda — para que possam conviver e trabalhar harmônicamente, reconhecida a independência entre êles, para que nenhum fique à mercê do outro, senão quando a intervenção legítima é permitida pela norma constitucional".

— O Ministério da Justiça — lembrou — desempenha, bem sabemos todos, no seu sistema de funcionamento e equilíbrio dos Podêres da República, um papel decisivo.

**A EXPERIENCIA**

BRASÍLIA (Sucursal) — Ao transmitir, ontem ao professor Gama e Silva o cargo de ministro da Justiça, o jurista Carlos Medeiros da Silva declarou que a experiência brasileira dos últimos tempos, a evolução dos conceitos de ciência política e a nova técnica constitucional se refeletem no texto da nova Carta Magna, que guarda as linhas mestras do projeto governamental.

— Como professor de Direito — e homem público eminente, identificado com os propósitos da Revolução desde seus primeiros dias, Vossa Excelência saberá solver os conflitos que surgirem, na órbita legal ou política, com resguardo da regra salutar da independência e harmonia dos podêres.

## Mauro diz que Hélio traduziu anseio do povo

Ao analisar, ontem, o editorial assinado pelo jornalista Hélio Fernandes, o deputado Mauro Magalhães, ex-líder do Govêrno Carlos Lacerda, disse à TRIBUNA que "o pensamento e as idéias manifestadas por Hélio Fernandes representam tudo aquilo que o povo brasileiro anseia há muito tempo e ainda mais agora que teve o prazer e a alegria de ver pelas costas o govêrno antidemocrático do marechal Castelo Branco".

Frisou o sr. Mauro Magalhães que o País tem seu destino nas mãos do marechal Costa e Silva, cujo Govêrno é aguardado com enorme expectativa e esperança de que seja mais humano, vindo dialogar com o povo e corresponder ao crédito de confiança que êste está lhe dando nas suas primeiras horas à frente do Executivo brasileiro.

Mais adiante, o deputado Mauro Magalhães acentuou que as metas enumeradas pelo editorial do jornalista Hélio Fernandes, para que o presidente Costa e Silva faça um bom govêrno, são exatamente a imagem daquilo que os brasileiros estão querendo para vir às ruas aplaudir um governante justo democrata e respeitador dos direitos humanos.

"Hélio Fernandes soube retratar muito bem as ansiedades do nosso sofrido povo e as suas exigências para que venha a bater palmas ao Govêrno Costa e Silva. Não acredito que o diretor da TRIBUNA venha a ser punido pelo atual Govêrno por ter assinado o editorial de ontem, mesmo estando com os seus direitos políticos suspensos, pois vejo naquelas linhas apenas o desejo de um brasileiro bem intencionado, lutador e que deseja alertar ao nôvo presidente da República para os perigos que representará a continuação do modo de governar do seu antecessor".

# CONGRESSO: COSTA RESOLVE CRISE

Em busca de uma solução conciliatória para o problema da presidência do Congresso Nacional, que está sendo reclamada pelo vice-presidente Pedro Aleixo, o presidente Costa e Silva manterá, nas próximas horas, em Brasília, um encontro com o senador Auro de Moura Andrade, que persiste no propósito de continuar comandando os trabalhos do Parlamento.

Enquanto isso, ainda hoje o senador Josafá Marinho, falando em nome pessoal e não no da Oposição (que pretende se manter alheia ao problema), ocupará a tribuna do Senado, para defender o que considera legítimo direito do sr. Moura Andrade, de, à luz da nova Constituição, continuar presidindo o Congresso.

**CLAREZA**

O senador Antônio Balbino, que não quis adiantar os têrmos de seu pronunciamento, entende que a polêmica que se levanta em tôrno da presidência do Congresso, em conseqüência dos têrmos em que o problema foi pôsto na chamada Carta Revolucionária, é assunto que deve merecer uma solução do próprio Legislativo e não ser resolvido de fora.

Essa deverá ser a tônica de seu pronunciamento, segundo se adiantava em círculos oposicionistas, defendendo ainda a legitimidade da pretensão do senador Moura Andrade de continuar exercendo as atribuições reclamadas pelo sr. Pedro Aleixo, que delas — no entender do representante do MDB — só deve se ocupar nas sessões solenes conjuntas das Casas do Legislativo.

Embora existam setores da Oposição empenhados numa tomada de posição em favor do senador Moura Andrade o discurso do senador Antônio Balbino não deverá envolver a agremiação, de vez que os principais líderes e dirigentes do MDB estão dispostos a aguardar os acontecimentos, reservando-se para uma tomada de posição na hora precisa. Por enquanto, segundo sustentam, o problema é da ARENA — legenda a que pertencem o vice-presidente Aleixo e o senador Moura Andrade — e pela ARENA deve ser resolvido.

**FÓRMULA**

Por outro lado, círculos ligados ao marechal Costa e Silva revelavam ontem, informalmente, que o nôvo chefe do Govêrno tentará obter, em seu encontro com o senador Moura Andrade, uma fórmula conciliatória para o impasse através de uma reforma do Regimento Interno comum às duas Casas do Congresso.

Acrescentavam que ainda não existe, objetivamente, um esquema para a solução do problema, pois a fórmula sòmente poderá ser estabelecida — caso os entendimentos tenham êxito — depois de ouvidas as duas partes em choque.

Caso a conciliação não seja encontrada, porém, o problema deverá ser levado à consideração do Supremo Tribunal Federal — o que o marechal Costa e Silva deseja evitar na medida do possível — para que aquela côrte interprete o texto constitucional.

# EVARISTO: SEGURANÇA É DRACONIANA

O jurista Antônio Evaristo Morais Filho negou-se ontem a dar um parecer sôbre a nova Lei de Segurança Nacional afirmando que "ela é tão drástica que se disser o que penso já estou incurso e atentando contra o País. Não se pode criticá-la — ressaltou —, pois ela foi elaborada com o espírito draconiano e está voltada contra todos".

Quanto à revisão das cassações, esclareceu que o marechal Costa e Silva tem meios de fazê-lo se estiver interessado de fato. Explicou que "o presidente da República pode enviar ao Congresso um projeto solicitando anistia geral, ou ainda estabelecer anistia p a r c i a l, que abrangerá apenas aquêles que já tiverem sido absolvidos nos processos de subversão e corrupção a que respondem".

"Há ainda a possibilidade — acrescentou — de o marechal Costa e Silva baixar uma lei fixando podêres ao Legislativo ou ao Judiciário, que é o mais exato, ou ainda a êle próprio, para a concessão da anistia. Sem êste decreto o presidente não tem condições, tendo em vista o direito de cassar e descassar ter perdido o vigor com a saída do marechal Castelo Branco".

FATOS & RUMÔRES

# EM PRIMEIRA MÃO

DE JOÃO DA SILVA

**Com grande antecedência, revelamos nestas colunas que o marechal Castelo Branco estava se queixando a áulicos e correligionários de que sai tão pobre do Govêrno que não pode atender a convites feitos por alguns países como os Estados Unidos e alguns outros da Europa.**

**Confirmando inteiramente a nossa revelação, o marechal Castelo Branco disse ao senador Vasconcelos Tôrres que realmente tem recebido convites, mas não dispõe de dólares para as viagens...**

□ Os líderes do funcionalismo civil estão altamente inquietos com a política salarial a ser adotada pelo govêrno Costa e Silva. Isto porque, dias atrás, o marechal Castelo Branco baixou um decreto (que aliás passou despercebido, na avalancha das centenas de decretos que assinou nos últimos dias), reformulando o sistema de gratificações nas Fôrças Armadas.

□ **Com essa reformulação, foram atendidas reivindicações do funcionalismo militar, no tocante à melhoria de sua situação econômica. E essa providência não poderá deixar de ter profundos reflexos numa campanha prèviamente baseada no reajustamento simultâneo dos vencimentos dos civis e militares...**

□ Impressionante o "silêncio" em tôrno do falecimento do outrora poderoso Lourival Fontes. Na Câmara dos Deputados, o jovem deputado Grimaldi Ribeiro fêz o seu necrológio, dizendo que a sua vida fôra marcada por dois característicos fundamentais: a inteligência e a competência. O primeiro cargo público de Grimaldi foi o de oficial de gabinete de Lourival, no tempo em que êste era chefe da Casa Civil de Vargas. Não o esqueceu. E entre os que ouviram a sua oração e continuaram quietos, sem sequer darem um aparte de gratidão ou de pesar, estavam alguns que nos tempos de Vargas tanto contribuíram para que o finado Lourival consolidasse o seu conceito particular sôbre as impressionantes fraquezas da condição humana...

□ **Testemunhas oculares do embarque do ex-ministro Roberto Campos para Brasília, a fim de assistir à posse do nôvo presidente, ficaram impressionadas com a quantidade de uísque escocês por êle ingerida enquanto o jato do INDA não ficava pronto para o vôo.**

**E atribuem o fato de ter o sr. Roberto Campos embarcado no referido jato, pousado numa pista lateral do Aeroporto Santos Dumont, a uma "tolerância" ou "generosidade" das autoridades aeronáuticas.**

□ Qualquer outro passageiro em suas condições teria sido impedido de viajar, de acôrdo com as recomendações da DAC e as regras internacionais. Dizem que, assim que levantou vôo, o jato do INDA ganhou logo as alturas. Mas, mesmo durante a viagem, jamais conseguiu ficar tão "alto" quanto o sr. Roberto Campos.

*Castelo Branco*

□ **O desentendimento entre o senador Jarbas Passarinho, ministro do Trabalho, e o médico Luiz Seixas, escolhido pelo marechal Costa e Silva para ocupar a presidência do Instituto Nacional de Previdência Social, aprofundou-se bastante no dia de ontem.**

□ Depois de ter decidido que renunciaria ao INPS, uma vez que o senador Passarinho reivindica todos os lugares de secretários-gerais (o que corresponde às antigas presidências dos Institutos extintos pela nova lei), o sr. Luiz Seixas recebeu orientação de expoentes de categorizados setores militares no sentido de que fôsse a Brasília à posse do nôvo presidente e se "mantivesse no lugar", embora ainda não nomeado.

□ **Ao marechal Costa e Silva caberá solucionar êsse impasse, que é a primeira crise de seu nascente govêrno.**

**Aliás, por falar em Previdência Social: ela é um dos setores mais anárquicos e caóticos deixados pelo govêrno Castelo Branco. E isto porque o govêrno que ontem saiu desmontou e pulverizou as antigas estruturas administrativas dos Institutos de Previdência e no lugar delas nada colocou. O sr. Nazaré Dias, autor da proeza e teleguiado do sr. Roberto Campos, limitou-se assim a implantar o caos onde havia apenas desordem.**

□ Assim, o orçamento dos Institutos de Previdência, que é de 3 trilhões por ano (comparável ao orçamento da União), desde que começou a vigência da "unificação da previdência", vem sofrendo impressionantes abalos: Podemos revelar que a arrecadação já baixou em 60%, e daqui a alguns meses, se perdurar êsse caos, os Institutos (que apesar de extintos continuam funcionando vegetativamente) não terão mais dinheiro para pagar os seus aposentados e pensionistas, agravando-se ainda mais a situação das classes média e operária.

□ **A situação é, como dissemos, caótica. Os funcionários dos Institutos extintos não sabem mais para quem, para que e como trabalham. Os segurados não sabem a que órgãos dirigir-se. A presidência do Instituto Nacional de Previdência Social é apenas uma sala refrigerada, sem ligações com uma extensa e antiga rêde de previdência cuja legislação o sr. Nazaré Dias pràticamente ignora.**

□ Tudo isso vem mostrar que ao sr. Luiz Seixas o marechal Costa e Silva confiou um dos postos mais ingratos e espinhosos de sua administração. E o desentendimento inicial com o ministro do Trabalho não é um prognóstico bom, em têrmos de futura administração...

□ **No programa de viagens do marechal Castelo Branco, figura alguns dias na fazenda de sua parenta a escritora Rachel de Queiroz, no Ceará.**

**A fazenda chama-se "Não me deixes"...**

*O chanceler Magalhães Pinto anunciou, em seu discurso de posse, a nova linha de nossa política externa: sem subordinação, e que reflita, no plano internacional, as aspirações do povo firmemente decidido a alcançar o desenvolvimento. Magalhães disse que a política externa não pode continuar a ser manipulada na sombra das chancelarias e nas negociações sigilosas.*

## UR-GENTE

□ Entre as enormidades e monstruosidades da nova Lei de Segurança, há uma que está se prestando às maiores controvérsias. É o artigo que considera crime "desenvolver atividades fotográficas, em qualquer parte do território nacional, sem autorização de autoridade competente".

□ **Figurando isoladamente em certo parágrafo, em fim de frase, essa "proibição" está desligada de tôdas as estipulações anteriores. Pela sua leitura, chega-se à conclusão de que de agora em diante ninguém poderá bater, em todo o País, uma fotografia. Todos os "lambe-lambe" do Passeio Público e todos os turistas passaram, por obra e graça do marechal Castelo Branco, a incursos na Lei de Segurança.**

□ A propósito dessa "lei": está causando a maior repercussão nos meios forenses a declaração do ministro Mourão Filho, presidente do Superior Tribunal Militar, de que é contra ela. Ora, caberá àquele Tribunal julgar os civis "enquadrados" na Lei de Segurança. E como poderá julgá-los, se o seu próprio presidente já se declarou antecipadamente contra a referida lei? Aliás, não há nenhum jurista que se preze que tenha a coragem de defender essa "lei" monstruosa.

□ **Está causando estranheza, não só nos meios políticos como em certos círculos militares, o fato do chanceler Magalhães Pinto estar "ouvindo demasiadamente" o ex-senador Afonso Arinos a propósito da "nova política exterior" do País. Arinos, aliás, figura na lista dos possíveis embaixadores do Brasil.**

□ Circulando no Rio o antigo senador Prisco dos Santos, da ex-UDN paraense, e hoje integrante de cúpula da ARENA marajoara. ★ Será de desenhos de Scliar a primeira exposição da galeria do cronista, embaixador e agora "marchand-de-tableaux" Rubem Braga, no Teatro Santa Rosa (Ipanema). ★ O escritor-general Umberto Peregrino, já foi decidido, terá no govêrno Costa e Silva uma alta função no Ministério da Educação, em pôsto relacionado com a execução da política cultural. ★ Nas livrarias, o nôvo livro do acadêmico Marques Rebelo: "O Simples Coronel Madureira", novela sôbre a "intervenção" de militares em órgãos da administração pública civil, como decorrência da Revolução de 31 de março. ★ Na novela, o órgão em questão chama-se SEGAL, mas fora da ficção bem poderia ser a Petrobrás. Pelo menos, ocupa vários andares na Avenida Presidente Vargas... ★ Um amigo do sr. Roberto Campos teve a idéia de oferecer-lhe um almôço público, para o qual só convidaria gente que não tivesse recebido favôres pessoais do seu govêrno. Mas como o ex-ministro Roberto Campos não gosta de almoçar sozinho... ficou decidido que podem ir mesmo os que se aproveitaram das fôlhas de pagamento do Ministério do Planejamento. O almôço se realizará amanhã, provàvelmente no restaurante da Mesbla. ★ Tôda vez que se juntam, na Guanabara, Polícia Militar e Delegacia de Costumes o resultado é: corrupção. Foi o que aconteceu mais uma vez com a anunciada blitz contra o lenocínio e o jôgo do bicho. ★ A propósito: tôda a campanha contra os bicheiros é sempre uma farsa, realiza-se apenas para fins "estatísticos". E os bicheiros são prèviamente escalados para se deixarem prender. Existem até cartas de bicheiros, em poder de autoridades, confessando: "Deixei-me prender de acôrdo com o combinado, poderia ter fugido, e até agora ainda não recuperei minha liberdade".

TRIBUNA DA IMPRENSA
CARLOS LACERDA (Fundador)
S/A EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio 98 – Telefone: 52-8188 (Rêde interna)
Rio de Janeiro – GB

# O povo no sereno

A festinha em Brasília vai bem. Mas, o principal interessado ficou de fora. Onde está, em tudo isto, o povo, em cujo nome êsse grupo de patriotas pretende governar o Brasil?

Chegados ao poder por meio de um golpe militar, coonestou-se o uso do poder por via de uma escolha indireta para a qual o Congresso não recebeu mandato do eleitorado, que o elegeu para votar leis e não para eleger o presidente e o vice-presidente da República.

A ilegitimidade do mandato é, pois, evidente. A partir do fato revolucionário, isto é, do ato de fôrça, pode-se conceber um Govêrno revolucionário, isto é, de exceção. Mas, a partir de um ato de fôrça conceber-se uma situação legalmente respeitável é uma contradição nos próprios têrmos.

E o é ainda mais quando se sabe que o marechal Costa e Silva foi candidato único, não por não haver outros candidatos e eleitores para êles, mas porque a coação exercida pela fôrça armada sôbre o Congresso pràticamente impediu o aparecimento de outra candidatura.

Creio que não há, honestamente, duas opiniões acêrca da origem ilegítima do mandato do Govêrno Costa e Silva. Não discutir a legitimidade foi um ato de humildade e de paciência pela qual a Nação comprou o direito de se ver livre do marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, (paz à sua alma).

Isto precisa ficar desde logo bem claro para que não se confunda com qualquer coisa parecida com democracia o que aí está. Falta, para começar, a preliminar condição, que é o voto do povo. Não adianta dar exemplo de eleições indiretas em outros países. Nesses países a eleição indireta faz parte do contexto geral de suas instituições, não é um corpo estranho, uma surprêsa, uma rasteira ou um subterfúgio como foi no Brasil.

Uma vez empossado, com o prestígio da fôrça militar que ostenta, o marechal Costa e Silva deve ter o cuidado de se fazer aceitar pelo povo como seu presidente — pois isto ainda não passou em julgado e não bastam os votos da ARENA e uns quantos soldados para substituir-se ao povo e consagrar, legalizar, consolidar o que foi um artifício, um recurso dos próprios militares para se verem livres de Castelo e de sua insuportável subordinação a interêsses estranhos aos do Brasil e contrários ao da imensa maioria do povo brasileiro.

O meio que o sr. Costa e Silva tem de [illegible] pelo povo, apesar da usurpação, apesar do subterfúgio, apesar da farsa da eleição indireta, é pacificar o País, restabelecer as garantias democráticas, dar início à revisão da Constituição para escoimá-la de seus dispositivos antidemocráticos, restaurar o voto direto, adotar medidas de real interêsse do povo e de sério esfôrço para a retomada do desenvolvimento.

Por outro lado, o meio de conter isto do sr. Costa e Silva não é a divisão, não é a pulverização da opinião pública, não é a fixação de dissidências da oligarquia política, não é o capricho personalista nem a tática miúda, sediça e cotidiana dos politiqueiros sem idéias nem horizontes. É um movimento amplo e profundo, que a partir de lideranças populares existentes, vivas, incontestáveis, comovam a opinião pública e a aliciem, e a organizem, e a mobilizem para a reconquista de seus direitos e o estabelecimento de condições pelas quais, sem voltar ao passado se possa libertar a Nação dêsse mofino e degradante presente em que ela jaz prêsa da crise que sobrepôs à crise.

Ou há uma união pela eleição direta ou não haverá mais eleição direta no Brasil pelo menos enquanto houver um grupo de políticos capazes de propor a candidatura presidencial, indireta, de um ministro da Guerra ambicioso.

Será assim tão difícil perceber isto e, percebendo, agir em conseqüência?

Que é mais importante para o Brasil: discutirmos as nossas diferenças, ruminarmos as nossas quizílias, ou enfrentarmos, juntos, por amor à liberdade ao Brasil, êsses adversários que, até mesmo de boa-fé, matam o que alegam preservar, sufocam o que diziam libertar, desonram a palavra empenhada, descumprem o compromisso assumido e se apossam do País como de uma terra invadida e ocupada?

As possibilidades do marechal Costa e Silva rever as origens do seu Govêrno e adotar uma política em direção à democracia e ao desenvolvimento dependem da união do povo, do entendimento entre os seus líderes, da união de suas fôrças representativas.

Se o que estou dizendo é algum absurdo, provem-me e me calarei. Se têm solução melhor, proponham e eu me submeterei. Mas, dividir cada vez mais, em nome do passado, o que deve estar unido em nome do futuro, ou é um contra-senso ou é uma traição.

Na festinha de Brasília o povo está no sereno. Para botar [illegible]

CARLOS LACERDA

DIPLOMACIA

# Itamarati se lança na retomada da liderança na A. Latina

O chanceler Magalhães Pinto, que às 15.30 horas de ontem em Brasília, assumiu a chefia do Itamarati deverá empossar amanhã no Rio, o embaixador Sérgio Correia da Costa, como nôvo secretário-geral do Ministério das Relações Exteriores e no início da próxima semana, designará os novos secretários-gerais-adjuntos.

Após tomar tais providências, o ministro do Exterior começará a executar a política externa do Govêrno Costa e Silva cujos rumos sòmente hoje deverão ser anunciados oficialmente, em discurso que o presidente da República deverá pronunciar aos membros do seu Ministério. Ontem, ao tomar posse o presidente Costa e Silva apenas fêz um discurso protocolar.

Nos meios diplomáticos, tem-se como certo que os primeiros movimentos do chanceler Magalhães Pinto visarão a retomada, pelo Brasil, da liderança junto aos países latino-americanos. Segundo os observadores tal condição é de transcendental importância para o estabelecimento da agenda e da própria realização da Grande Conferência de Cúpula, que reunirá os chefes de Estado dos países-membros da OEA, em Punta del Este, em abril.

Na verdade, o que se verifica hoje na América Latina são movimentos isolados, ou mesmo em pequenos blocos visando mais interêsses unilaterais do que pròpriamente multilaterais. A idéia da criação de um mercado comum latino-americano, por exemplo, apesar de dar a impressão de que existe um consenso geral para sua efetivação, dificilmente poderá ser levado à frente, enquanto alguns países persistirem em defender posições que apenas atendem seus próprios interêsses.

No caso da Aliança para o Progresso, apontado como principal item da agenda à Grande Conferência de Cúpula, tem-se como certo que só com o apoio unânime dos países latino-americanos será possível levar avante a idéia da criação de um organismo para cuidar dos seus recursos, garantindo sua aplicação junto aos países que mais necessitam de financiamentos. O Uruguai tinha em mente apresentar um anteprojeto nesse sentido durante os trabalhos da III Conferência Interamericana Extraordinária. Como tal não aconteceu, admite-se venha o mesmo ser transformado num dos itens da agenda da reunião de Punta del Este. Como se sabe, os recursos da Aliança para o Progresso são totalmente dirigidos pelo Govêrno norte-americano, cabendo ao CIAP, apenas, a fiscalização da sua aplicação.

Mas os problemas que o chanceler Magalhães Pinto terá de enfrentar junto aos países latino-americanos são em proporção bem mais elevada do que se pode imaginar. A questão do *Tratado de Desnuclearização* (que o Brasil estaria se negando a assinar, por não concordar com sua redação); a *corrida armamentista* (assunto que também deverá constar da agenda da reunião de chefes de Estado); a questão do *Mar Territorial* (com a decisão da Argentina em ampliar para 200 milhas a jurisdição em suas costas), são apenas alguns dêsses problemas.

Caberá ainda ao chanceler Magalhães Pinto, dar continuidade aos Projetos n.ºs 1 e 2 do Itamarati, que diz respeito à verificação de nossas fronteiras ao sul e ao norte, além do plano de desenvolvimento da Amazônia, que se encontra contido em um relatório preparado após a Reunião de Manaus e *devidamente arquivado*.

Todos êsses problemas, de uma forma ou de outra têm certas conotações com a Grande Conferência de Cúpula. Por isso, terão que ser tratados quase que em conjunto com a fixação da agenda para aquela reunião, assunto que já vem merecendo a atenção do ministro do Exterior desde as vésperas de sua posse.

Quanto aos nomes dos novos secretários-gerais-adjuntos, a serem designados no princípio da nova semana, até ontem nada se sabia de oficial. Os mais cotados, continuam sendo: embaixador Maurício Gurgel Valente, para a Secretaria de Assuntos Americanos; embaixador Aloísio Guedes Régis Bittencourt, para Europa Oriental e Ásia; Donatelo Grieco, para Europa Ocidental e África e Ramiro Guerreiro, para Organismos Internacionais. O embaixador George Maciel teria sido convidado para a de Assuntos Econômicos e o embaixador Mário Borges da Fonseca permaneceria como chefe do Departamento de Administração.

PEDRO BARROSO

ASSEMBLÉIA

# Govêrno Costa e Silva cercado de expectativa no Rio

A posse do marechal Costa e Silva na Presidência da República e os rumos que tomará o seu Govêrno estão sendo encarados pela maioria dos deputados da Assembléia Legislativa da Guanabara em têrmos de expectativa e esperanças de que mudanças de vulto sejam feitas na vida administrativa brasileira, "para apagar a má impressão do Govêrno que sai".

Os parlamentares cariocas entendem que o Govêrno Costa e Silva sòmente terá êxito total se identificar-se sobremaneira com o povo, procurando atender aos seus anseios e reivindicações, tornando-se um Govêrno realista e humano, "bastante diferente do seu antecessor que sòmente deixa como herança o desespêro e o ódio".

**A EXPECTATIVA**

O deputado Frederico Trota (MDB), ex-1.º vice-presidente da ALEG, afirmou que "como todo o povo brasileiro, estou na expectativa daquilo que poderá ser o Govêrno do marechal Costa e Silva".

"Acredito no sucesso do nôvo Govêrno brasileiro se êste adotar uma política mais humana e de acôrdo com a mentalidade do nosso povo que é democrata de forma eminente e criou no Brasil um ambiente diferente do resto do mundo. Somos um povo que admitimos qualquer religião ou crença e não praticamos o preconceito".

Depois de acentuar que "tudo será bom no Govêrno Costa e Silva se êle levar a efeito uma campanha de justiça social, proceder às reformas e acabar com a marginalização do povo" o sr. Frederico Trota acrescentou que "se o nôvo presidente da República cuidar melhor do nosso povo, principalmente do Norte e Nordeste, tenho a certeza de que êle terá o apoio total de todos os brasileiros que desejam um País realmente nosso, democrático e com a justiça social imperando".

**A ESPERANÇA**

Por outro lado, o deputado Mauro Magalhães, ex-líder do Govêrno Carlos Lacerda, afirmou que encara a posse do marechal Costa e Silva como o faz todo o povo brasileiro, esperando dias melhores para o Brasil e um Govêrno de justiça e trabalho.

"No momento em que acontece a mudança de um Govêrno e vamos nos livrar do retrocesso e da intranqüilidade, implantados pelo Govêrno Castelo Branco, acredito que nenhuma administração ou Govêrno poderá ser pior do que êste que sai. Estamos com a esperança de que o presidente que entra seja mais realista e satisfaça às aspirações do nosso povo. Não conhecemos seus planos nem as suas intenções mas resta confiar e pedir a Deus que [illegible] o marechal Costa e Silva para que faça um bom Govêrno".

O sr. Mauro Magalhães salientou que já conhece bem qual o seu lado, mas desconhece qual o do marechal Costa e Silva, "mas se o lado do nôvo presidente da República fôr a luta contra a desnacionalização, [illegible] a mudança da política econômico-financeira, o término das perseguições, o atendimento às classes estudantis, aos trabalhadores, à iniciativa privada, que mesmo nos piores momentos da vida brasileira nunca negou o seu apoio ao Govêrno, se finalmente fôr um Govêrno democrático e cristão, temos a certeza de que o povo brasileiro ficará satisfeito e será capaz mesmo de perdoar o fato de não ter participado das eleições presidenciais".

**A FASE**

Também o deputado Carvalho Neto, ARENA, deu sua opinião sôbre o nôvo Govêrno brasileiro, dizendo que no seu modo de ver êle traz para o País maiores esperanças de humanidade e trabalho profícuo.

"Terminada a fase revolucionária, é natural que o marechal Costa e Silva encare os problemas brasileiros sob um ângulo mais humano, conforme suas próprias palavras modificando, em parte, a política econômico-financeira, fazendo com que ela se adapte ao desenvolvimento econômico do País. Acredito que contendo a inflação e cuidando de maneira especial do desenvolvimento do Brasil o presidente Costa e Silva estará garantindo um grande Govêrno ao povo da nossa terra".

**PRECE**

Outro parlamentar que deu a sua opinião sôbre o que poderá ser o Govêrno Costa e Silva foi o sr. Alfredo Tranjan, afirmando que vê com grande ansiedade o futuro Govêrno brasileiro, "proporcionalmente à desgraça que o Govêrno Castelo Branco espalhou sôbre o País".

"Ao mesmo tempo, faço uma prece a Deus para que o marechal Costa e Silva compreenda a sua posição perante a História e procure fazer um Govêrno de paz social, justiça e trabalho".

Por outro lado, o deputado Mac Dowell Leite de Castro, MDB, afirmou: "o marechal Costa e Silva tem tudo e até mesmo condições históricas para se tornar em um dos mais notáveis presidentes da República que êste País já teve".

"Vamos aguardar com expectativa que venha o seu Govêrno. Como revolucionários de primeira hora, mas um tanto ou quanto decepcionados, esperamos que o marechal Costa e Silva faça a revolução que ainda não foi feita, a revolução positiva, da construção nacional e da justiça social e humana".

**UNIÃO**

Abrindo a terceira Legislatura da Assembléia, o presidente Amaral Peixoto deu um voto de confiança ao marechal Costa e Silva e exortou todos os brasileiros a se unirem para um trabalho profícuo.

A Assembléia iniciará seus trabalhos às 14 horas de hoje, quando serão escolhidos os novos componentes das Comissões Técnicas. As Comissões de Constituição e Justiça, Orçamento e Finanças, Administração e Redação, Educação, Saúde, Trabalho e Assistência Social e de Economia, Viação e Obras Públicas contarão, cada uma, com nove membros.

JORGE FRANÇA

# Painel

O sr. Castelo Branco, ao retornar ontem à Guanabara, no Viscount presidencial, foi recebido friamente pelos que estavam presentes ao Aeroporto Civil do Santos Dumont, dirigindo-se, cinco minutos depois, para sua residência em Ipanema, à frente de uma pequena comitiva de carros particulares.

★

O sr. Castelo Branco foi o primeiro a saltar do avião de prefixo VC-90, sendo cumprimentado logo a seguir pelo ex-deputado Armando Falcão, alguns familiares e cêrca de 12 oficiais do Exército, que formavam uma espécie de comissão de recepção, sob os olhares displicentes do grupo de segurança do Aeroporto.

★

A comitiva do ex-presidente estava composta de seus dois filhos, genro e nora; marechal Augusto Magessy, general Golbery do Couto e Silva, sr. Antônio Carlos de Magalhães, "prefeito" da Cidade de Salvador, sr. Navarro de Brito, ex-chefe da Casa Civil; major Pullen, chefe da Segurança, e comandante Pessoa, que também era ajudante-de-ordens.

★

Do Aeroporto o sr. Castelo Branco se dirigiu à sua residência na Rua Nascimento Silva, 518, apartamento 402, em Ipanema, e, alegando muito cansaço, recusou-se a receber a imprensa, que estava nas imediações, vigiada de longe por alguns agentes do DOPS e SNI.

Segundo alguns familiares, o sr. Castelo Branco deverá viajar para Mecejana, no Ceará, apenas em maio, depois de arrumar sua nova residência e organizar sua biblioteca e a vida particular.

★

A Associação Nacional das Emprêsas de Transportes Rodoviários de Carga promoverá no período de 3 a 10 de abril próximo, no Rio, o I Congresso Latino-Americano de Transportes Rodoviários. Está prevista a participação de 15 entidades e 50 delegados estrangeiros, além de grande número de delegados brasileiros, muitos dos quais ligados à estrutura operacional e à infra-estrutura do transporte rodoviário.

★

O presidente da República mandou averiguar as denúncias de irregularidades cometidas pelo sr. Hilton Salles, diretor do Escritório Técnico de Agricultura, que demitiu dezenas de servidores do órgão sob a alegação de se tratar de uma medida de economia, mas teria prometido aos seus apaniguados o benefício proveniente do aumento de 25%, conforme consta do Boletim Informativo do órgão.

★

O último ato do marechal Ademar de Queiroz como ministro da Guerra foi condecorar o senador Vasconcelos Tôrres com a Medalha do Pacificador. A cerimônia se realizou nas dependências da Casa Militar da Presidência da República.

★

O ex-presidente Castelo Branco condecorou, na manhã de ontem, o ministro Raimundo de Brito, com a medalha da Grã-Cruz do Mérito Médico. A cerimônia realizada no gabinete de despachos, no Palácio do Planalto, contou com a presença do chefe do Gabinete Militar da Presidência, general Ernesto Geisel, e de vários ministros de Estado.

★

O presidente Costa e Silva assinou decreto nomeando o professor Luiz Gama e Silva, ministro da Justiça, Augusto Rademaker, ministro da Marinha, general Lira Tavares, ministro da Guerra, Magalhães Pinto, ministro do Exterior, Delfim Neto, ministro da Fazenda, coronel Andreazza, ministro dos Transportes, sr. Ivo Pereira, ministro da Agricultura, deputado Tarso Dutra, ministro de Educação, senador Jarbas Passarinho, ministro do Trabalho e Previdência Social, marechal do ar Márcio de Souza Melo, ministro da Aeronáutica, Miranda de Albuquerque, ministro da Saúde, deputado Costa Cavalcante, ministro das Minas e Energia, general Macedo Soares, ministro da Indústria e Comércio, sr. Hélio Beltrão, ministro do Planejamento, general Albuquerque Lima, ministro do Interior, e professor Carlos Furtado Simas, ministro das Comunicações.

## RUSH

◆ Completa hoje oito anos de idade o menino Nilo José, filho do casal Nilo Coimbra e Rosalina Borges Coimbra. ◆ O Conselho Nacional de Pesquisas acaba de informar que foi instalado em Puerto Peñhasco, ao norte do Estado de Sonora, no México, litoral do gôlfo da Califórnia, um laboratório para estudo da fauna e da flora daquele gôlfo. ◆ Terá início hoje, às 15 horas, a primeira reunião da grande comissão brasileira para o Programa Biológico Internacional organizada pelo referido conselho que é responsável pelos trabalhos relativos a êsse programa em nosso País.

MAURO BRAGA

# Servidores vão a Costa renovar pedido para completar seu aumento

A diretoria da Confederação dos Servidores Públicos do Brasil estêve reunida ontem, em sua sede social, deliberando à vista da mudança do govêrno federal, solicitar audiência ao nôvo Presidente da República, marechal Costa e Silva, para formular-lhe as reivindicações dos funcionários públicos, evidenciando a necessidade imperiosa da complementação salarial e a urgente revogação das injustiças praticadas contra os interinos da Previdência Social.

O sr Bisneu Maiani presidente daquela entidade disse que tem esperanças de conseguir para a classe mais 75 por-cento de aumento nos vencimentos do funcionalismo para completar os 100 por-cento negados no govêrno do marechal Castelo Branco, por interferência do ministro Roberto Campos, do Planejamento.

Durante a reunião, a diretoria da Confederação deliberou, ainda participar da primeira reunião do Comitê Executivo do CLATE, a se realizar em Santiago do Chile, por ocasião da VII Convenção Ordinária dos Empregados Fiscais daquele país.

## Sindicatos & Previdência

### Sindicatos vão cobrar diálogo com Govêrno

AYRTON GOMES

O restabelecimento do diálogo franco e objetivo entre o govêrno e os trabalhadores começará a ser cobrado a partir de amanhã, ao ministro-senador Jarbas Passarinho, pelos dirigentes sindicais das principais representações das categorias profissionais.

Além da cobrança do restabelecimento do diálogo — já prometido pelo ministro Jarbas Passarinho — os dirigentes sindicais estão elaborando documento com uma série de reivindicações que devem ser atendidas pelo atual govêrno como providência necessária para melhorar a situação dos assalariados brasileiros.

Os dirigentes sindicais não pretendem ter apenas um encontro formal entre ministro e representantes dos trabalhadores. Querem, isto sim, um contato demorado com o sr. Jarbas Passarinho, a fim de que seja feita uma análise da situação da política sindical.

Será mostrado ao nôvo ministro do Trabalho e Previdência Social os erros cometidos pelo esquema de govêrno que deixou o poder ontem além de ser apresentada uma série de sugestões sôbre medidas objetivas que deverão ser aplicadas pelo govêrno Costa e Silva no setor trabalhista.

Os dirigentes sindicais vão sugerir ainda a reorganização do sistema previdenciário brasileiro. No entender dos dirigentes sindicais, a situação da Previdência Social é a pior possível face às desajustadas medidas de unificação administrativa dos antigos Institutos de Aposentadoria e Pensões aplicadas pelo esquema "lapiano" da Previdência Social.

Nada melhorou no nosso sistema previdenciário e pelo visto vai êle piorar ainda mais. A desorganização administrativa é total. No setor de assistência médica as filas têm aumentado. Os benefícios continuam não sendo pagos com a devida atualização.

### OUTRAS

O impasse surgido entre o ministro Jarbas Passarinho e o possível presidente do Instituto Nacional de Previdência Social, médico Luís Seixas, será decidido diretamente pelo presidente Artur da Costa e Silva, ainda hoje. ◆ A disposição do ministro do Trabalho e Previdência Social, seja qual fôr o presidente do INPS, é a da degola geral de todos os ocupantes dos cargos de comando nas atuais secretarias especializadas do INPS. Também o diretor-geral do INPS, pela sua vinculação com o grupo "lapiano", será substituído. ◆ Se o médico Luís Seixas não superar a situação atual com o ministro Jarbas Passarinho, o nome que surge no momento para a presidência do INPS é o do marechal Augusto Magessi que está em Brasília desde ontem. ◆ Todos os integrantes da equipe "lapiana" que troca de posição nos postos de comando da Previdência Social nas mudanças de govêrno, estão se mobilizando para a permanência no contrôle do nosso sistema previdenciário.

## Meriti vai ter usina para evitar corte de energia

NITERÓI (Sucursal) — São João de Meriti está sofrendo cortes de energia, às vêzes de quatro horas no período noturno, mas para enfrentar crise semelhante no futuro o prefeito José Amorim está cogitando da instalação de usina elétrica que venha a fazer o abastecimento do município, evitando os prejuízos agora sentidos.

Já no próximo ano, a usina poderá estar em funcionamento, deixando assim de ocorrer as reclamações que se registraram na atualidade com a suspensão do fornecimento pela Light. A indústria, comércio e a população em geral fazem muitas reclamações contra os cortes.

### COLAPSO

Os protestos são tanto maiores por ser o colapso à noite, período justamente em que a luz se faz mais necessária. Os prejuízos têm sido incalculáveis. E para focalizar os danos sofridos por São João de Meriti com a falta de energia e apresentar seu plano de instalação de uma usina de energia na cidade, o prefeito José Amorim terá uma entrevista com o "governador" Geremias de Matos Fontes na têrça-feira. Nesse mesmo dia, o coordenador do Racionamento, almirante Miguel Magaldi, está sendo esperado no Palácio do Ingá, onde explicará ao sr. Geremias de Matos Fontes os critérios adotados para os cortes no Estado do Rio.

## Polícia vê manifestações sem intervir

A Guanabara viveu ontem um dia de tranqüilidade, não havendo, apesar das manifestações realizadas pelos trabalhadores e estudantes, nenhuma interferência policial, permanecendo de prontidão o Batalhão Motorizado da Polícia Militar e de sobreaviso alguns quartéis do I Exército.

Foram vistos nas ruas do centro da cidade e em alguns subúrbios agentes do SNI, da DOPS e da Secretaria de Segurança, sem intervirem em qualquer manifestação popular.

### ESTUDANTES

As primeiras horas de ontem vários estudantes, aproveitando o feriado escolar, saíram às ruas e realizaram manifestações de contentamento pela saída do velho e pela entrada do nôvo govêrno. Na Central do Brasil, onde era maior a concentração de manifestantes, os estudantes exibiram uma faixa na qual preconizavam maior vigor na política estudantil contra as perseguições que sofreram e que poderão ainda sofrer. Outra faixa, entretanto, pedia ao nôvo presidente, marechal Costa e Silva, que revogasse algumas leis atentatórias aos interêsses nacionais e principalmente contra a própria segurança interna. Os estudantes em suas manifestações deram ênfase à revogação da Lei Suplicy de Lacerda que, segundo êles, só serve de entrave ao progresso estudantil do País.

## Niterói continua a ser castigada por temporais

NITERÓI (Sucursal) — Outro violento temporal desabou sôbre a capital fluminense inundando ruas, provocando diversos desabamentos de barracos existentes nas encostas dos morros e causando queda de várias rêdes de abastecimento de energia elétrica.

Os bairros de Icaraí e Santa Rosa foram os mais prejudicados pelas chuvas e diversas residências foram invadidas pelas águas. Também o centro de Niterói sofreu bastante com a violência do temporal, tendo a rua Visconde de Sepetiba sido interditada pela Prefeitura.

### CASOS

O Corpo de Bombeiros de Niterói foi chamado a intervir cêrca de cinco vêzes a fim de atender a casos de enchentes e desabamentos. O caso mais grave ocorreu na rua Aureliano Pinheiro, em São Gonçalo, onde a "Indústria de Revestimentos Marmorite Brasília Ltda." teve suas instalações invadidas pelas águas.

O proprietário do estabelecimento sr. Leoficides Ribeiro Quintã, informou que os prejuízos elevam-se a dez milhões de cruzeiros.

### LIMPEZA

A Prefeitura Municipal de Niterói está trabalhando em regime permanente. Todos os veículos oficiais estão prestando serviço na Limpeza Urbana, para onde o prefeito Emílio Abunahman deslocou o seu gabinete.

O sr. Noé de Mattos Cunha declarou à TRIBUNA que os "trabalhadores estão limpando as principais artérias de Icaraí e Santa Rosa, e o serviço deverá ser concluído até segunda-feira próxima".

## Môças têm na ACF orientação profissional

Treze novos cursos serão iniciados no dia 31 de março na Associação Cristã Feminina, por iniciativa de sua presidente e chefe do Departamento de Educação sra. Maria Amélia Ribeiro que faz questão de frisar a importância do ensino para concursos e relações públicas para a vida profissional de suas alunas, que adquirem com esta preparação maior garantia de sucesso.

Grande interêsse vem despertando entre as jovens noivas o Curso de Preparação para o Casamento, que procura formar espôsas aptas a enfrentar, com segurança, a vida conjugal. Turmas extras já estão sendo organizadas, demonstrando a necessidade de iniciativas dêsse gênero.

### OBJETIVO

A Associação Cristã Feminina tem por finalidade atender às necessidades da mulher, sem restrição de raça, nacionalidade ou crença religiosa, despertando uma consciência social que resulta no sentimento de fraternidade universal e desejo de servir.

Na Guanabara a Associação conta com 700 sócias efetivas e espalha-se em todo o Brasil, através de suas sete sedes, das quais a mais recente é a de Natal.

Dentre as Secretarias que funcionam na ACF a mais importante é a de Educação, e no Rio ela se acha à disposição das interessadas na Av. Franklin Roosevelt 84, 10.º andar. As matrículas ainda estão abertas para todos os cursos.

## Motorista em Niterói é prêso sem carteira

NITERÓI (Sucursal) — Rigorosa batida foi efetuada pelas autoridades do Departamento de Trânsito Público, conseguindo prender em flagrante vários motoristas que dirigiam sem carteira e retirando do tráfego diversos coletivos que não ofereciam segurança a seus passageiros.

Durante a movimentada "blitz" que durou cêrca de 6 horas e se estendeu até às rodovias RJ-1 e RJ-5 os agentes do DTP realizaram um completo trabalho de verificação de licenças de veículos, inclusive de outros Estados.

### CAPACETES

Seis lambretistas tiveram seus veículos apreendidos pela Patrulha Rodoviária por não estarem usando o equipamento de segurança — capacete de fibra — exigido pelo nôvo Código Nacional de Habilitação.





## Política da Guanabara

### Frente para derrubar Segurança

WALDYR CARVALHO

Juristas, intelectuais, jornalistas e parlamentares da Guanabara estão se mobilizando para uma frente contra a nova Lei de Segurança, tida em tôda sua essência como discricionária e ditatorial. A Ordem dos Advogados do Brasil, seção da Guanabara, vai se reunir para examinar a Lei, sabendo-se que os advogados tomarão uma decisão de repúdio à Lei do marechal Castelo Branco.

***

O jurista Cândido de Oliveira Neto manifestou seu repúdio à Lei de Segurança, tendo declarado que "a competência militar para julgar crimes cometidos pela imprensa submete os jornalistas ao fôro militar e que a Lei de Segurança é pior do que a própria Lei de Imprensa".

***

O repúdio à Lei de Segurança também atingirá as "raias" estudantis, já havendo um movimento de arregimentação dos Centros acadêmicos nas Faculdades para um protesto coletivo.

***

Ainda do conhecido jurista e advogado Cândido de Oliveira Neto, não é verdade que a Constituição, que entrou ontem em vigor, ratifica os atos institucionais e os atos complementares decretados pelo sr. Castelo Branco, adiantando "que êsses atos tiveram seu atestado de óbito decretados com a nova Constituição".

***

Uma grande e importante revelação do jurista Cândido de Oliveira Neto prende-se à volta dos asilados políticos. Diz o jurista, com convicção, que "terminado o regime de arbítrio o sr. Juscelino Kubitschek poderá voltar ao Brasil", deixando, transparecer, que o regresso do ex-presidente será muito breve. Negou o sr. Cândido de Oliveira Neto, tivesse intenção de impetrar no STF mandado de segurança para garantir a permanência do sr. Kubitschek no País, asseverando que essa permanência é tranqüila e acredita nela.

***

Para a deputada Sandra Cavalcânti, a nomeação do ministro Tarso Dutra para a Educação não passou de uma barganha política regional e que, diante da importância do cargo, a escolha deveria ser coordenada como foi a do ministro do Planejamento.

***

O sr. Negrão de Lima não terá vez na ARENA da Guanabara. Com exceção de uma minoria desprestigiada, identificada com o atual desgovêrno do Estado, o resto é de total repúdio à pretensão de ingresso oficial no partido. No Gabinete Executivo da Guanabara, ninguém admite tal possibilidade. Se o sr. Negrão de Lima pretender trair o MDB e tentar filiar-se à ARENA, que o faça pelo Gabinete em Brasília. Aqui no Rio será chutado, antes de pisar a soleira da porta.

***

O bloco independente do MDB na Guanabara prepara-se para interpelar o sr. Negrão de Lima, quanto à sua posição político-partidária. Não concordam com as posições dúbias e o carreirismo notórios. As recentes posições assumidas em relação ao sr. Castelo Branco, por exemplo serão condenadas da tribuna da Assembléia Legislativa quando os parlamentares exigirão uma prestação de contas.

***

É positiva a existência de um documento para colhêr assinaturas nas ruas da cidade para forçar o sr. Negrão de Lima a renunciar. O documento conclama o povo para o comício-monstro a realizar-se em abril, no Jardim do Méier.

***

Conforme divulgamos através desta coluna, foram embargadas pela Justiça as obras de construção do edifício-sede do Tribunal de Contas do Estado, nas ruas Buenos Aires e Praça da República. O embargo decorreu de um mandado de segurança de proprietários de quatro prédios, que estavam ameaçados de desabar, em virtude das fundações. O TC recorreu.

***

O deputado Mauro Werneck, ocupará a tribuna da Assembléia Legislativa para denunciar uma série de irregularidades que estão ocorrendo no Departamento de Concessões. Muita gente importante do órgão governamental será apontada e os fatos são estarrecedores, todos ligados às concessões de linhas de ônibus para a Zona Rural. Adianta-se que um tal Garcia, ex-presidente do Campo Grande Futebol Clube e dono de linhas de ônibus, é um dos elementos que gozam de influência no DC para benefícios fáceis.

***

As palavras finais da mensagem do coronel Ferdinando de Carvalho ao marechal Costa e Silva, são de alerta e têm endereço certo. A carapuça caiu justinha na cabeça do sr. Negrão de Lima. Ei-las: "Não se iluda com os que o cercam. Os oportunistas e aduladores estão sempre na primeira fila".

***

O professor Cotrim Neto, reuniu têrça-feira, em seu gabinete, vários chefes de Circunscrições Fiscais do Departamento de Fiscalização agora sob contrôle da Secretaria de Justiça. Para começar, arrochou a "turminha braba", que não queria nada com o trabalho, com horário corrido, livro de ponto e rodízio de chefia. Outras medidas serão tomadas. Fala-se na criação de uma Corregedoria para fiscalizar o próprio fiscal.

***

Esta é do ex-governador Carlos Lacerda, a êste repórter, na redação da TRIBUNA: "Vim saber das notícias".

*O coronel Ferdinando de Carvalho alertou Costa e Silva: "não se iluda com os que o cercam. Os oportunistas estão sempre na primeira fila".*

Informe Aeronáutico

# Govêrno vende CELMA após desapropriá-la

LUIZ VIEIRA SOUTO

O suplemento do "O Globo" (Time Life) de 10 do corrente estampa duas páginas coloridas de publicida-? de sôbre a Companhia Eletro-Mecânica CELMA, de propriedade da Panair do Brasil e desapropriada pelo Ministério da Aeronáutica pelo decreto n.º 57.683 de 28/1/66, isto após a cassação das linhas da emprêsa proprietária. De modo geral, estamos de acôrdo com o "leit motif" da publicidade, intitulada: A SEGURANÇA DE VÔO NASCE NA SERRA (a CELMA está localizada em Petrópolis).

***

Efetivamente, a CELMA era isto e mais alguma coisa. Era a maior oficina de revisão de motores, turbinas e componentes de aviação, da América do Sul. Grandiosa obra de iniciativa privada brasileira, destinada a exercer, como exercia, competição com as estrangeiras, emancipando nossa aviação, destinada a reter valiosas e volumosas divisas.

***

No detalhe, entretanto, profundos reparos nos cabe fazer, pois, dêsses detalhes se aproveitaram os autores da publicidade para inocular o vírus da mistificação e o fizeram de tal forma abusiva e ao mesmo tempo primária que fàcilmente poderão ser desmascarados mediante simples análise, como veremos.

***

De início, seja dito que não nos cheira bem êsse tipo de publicidade dispendiosa quando se trata de emprêsa em situação financeira difícil, que não carece de promoção entre o grande público e, sim, de compreensão e colaboração por parte dos govêrno — desde que êsses govêrnos queiram mesmo livrar-nos da dependência estrangeira, o que, evidentemente, não era a diretriz de Castelo.

***

Prosseguindo, veremos o reconhecimento feito pelo próprio atual possuidor — o govêrno — pelo qual A SEGURANÇA DE VÔO NASCE NA SERRA, entrando em sério conflito, evidenciando a mentira e a falsidade do ato governamental que cassou as linhas da Panair, envolvendo problemas (inexistentes) de segurança de vôo.

***

Após reconhecerem que a Panair "equipou-a com excelente aparelhagem" dizem que "foram tentadas, em vão, várias soluções de emergência para que a emprêsa saísse do caos financeiro, como, por exemplo, a procura de expansão com outras companhias".

***

Só mesm a total incompetência pode alinhar como "solução de emergência" a "A" "expansão com outras companhias". Essa solução era, isto sim, vital e deveria ser adotada compulsòriamente pelos Govêrnos, se êles tivessem consciência do significado econômico da revisão de turbinas e motores no Brasil, sem a necessidade total de evasão de divisas. Para tanto, não tiverem fôrça os govêrnos (inclusive o do finado Castelo) que sempre cederam às pressões da Varig, interessadas em polpudas comissões e percentagens advindas dos contratos de revisão com emprêsas estrangeiras e em moeda estrangeira.

***

Daí resultava o problema da capacidade ociosa da CELMA que só tinha para revisar as turbinas e motores da Panair, algumas da Paraense e da Cruzeiro e da própria FAB. E as da Varig, que sempre foram revisadas nos Estados Unidos, custando a revisão de uma turbina US 35.000 quando, na CELMA custaria no máximo US 10.000?

***

E os outros tipos de motores a pistão cuja variação de preço segue idêntica proporção?

***

Mesmo assim, a CELMA amparada e coberta que sempre estêve pela Panair, tinha equilibrada a situação econômico-financeira. Nada devia e, em contrário do que inveridicamente afirma a reportagem, estava em dia, sem atrasos com a sua fôlha de salários, até à cassação das linhas da Panair.

***

De passagem, muito ligeiramente se atrevem a dizer que a CELMA "parte agora para uma série de compromissos com emprêsas várias que só lhe trará benefícios e rendimentos".

***

Parece, à primeira vista, que êsses compromissos se relacionam com a venda de serviços a emprêsas "várias", visando aumentar o seu faturamento. Pura tapeação. Cortina de fumaça. O que querem é vender a própria CELMA à Pratt Whitney, numa das operações entreguistas mais criminosas — tudo conforme há tempos, êste jornal denunciou com detalhes — operação essa na qual entrará a Pratt Whitnay apenas com a "cara" e sem um único dólar.

***

Pagará com o resultado, em cruzeiros, das importações de peças que fizer, LIVRE DE DIREITOS ALFANDEGÁRIOS. Na reportagem, em trecho mais distante, está a confissão quando como quem não quer nada, está dito: a Pratt Whitney "propôs um *acôrdo* à CELMA que a transformaria *numa espécie de oficina autorizada*, ao mesmo tempo em que *propunha outras vantagens*" (os grifos são nossos).

***

E, logo em seguida, numa traição do subconsciente, confessa o artigo: para que isso fôsse concretizado (isso é o acôrdo com a Pratt Whitney) o Govêrno Federal resolveu desapropriar a CELMA e adquiri-la. Paralelamente a emprêsa conseguiu isenção de impostos para importar peças de avião".

***

É incrível mas é a confissão completa de uma trama entreguista. Só falta um promotor para denunciar o crime confesso de desapropriação de uma indústria Nacional para se fazer "acôrdo" com uma estrangeira. Acôrdo êsse que embora anunciando "vantagens" (para quem?) só beneficia a Pratt Whitney que poderá importar à vontade, com isenção de impostos.

***

Comentaremos, também, com melancólico sorriso, a confessada estreiteza dos atuais detentores da CELMA que pretenderam transformar êsse valioso e raro complexo industrial em oficina de "pequenos reparos de lanternagem de automóveis". E a maior...

***

Vem o final, como apoteose. Está dito no artigo que a CELMA tem mão-de-obra considerada ideal e modernas maquinarias inclusive um banco de provas para reatores que é uma obra espetacular. É aparelhado para tudo e seu custo está avaliado em um milhão de dólares".

***

O "genial" autor da publicidade, entornou definitivamente, o caldo. Tanta "genealidade" só pode ter saído das turbinas intelectuais do brigadeiro Travassos.

***

Atenção leitor: estamos colhendo dados, fatos e informações a respeito do acidente ocorrido com um DC-8 operado sob a responsabilidade da Varig na Monróvia. Aguardem só.

# Repercute em todo o mundo a posse de Costa e Silva

FP e TRIBUNA

A posse do nôvo presidente do Brasil, Artur da Costa e Silva, repercutiu consideràvelmente em todo o mundo, sendo comentada pelos mais importantes órgãos de imprensa, via de regra expressando a esperança de uma nova política para os destinos do povo brasileiro.

Nesta tônica, os principais jornais franceses dedicam amplo noticiário ao acontecimento, considerando, de modo geral, que o sucessor de Castelo Branco dará um nôvo estilo à Revolução.

## PARIS

"Le Monde" dedica à cerimônia de posse, em Brasília, seu principal editorial. Publica também uma correspondência particular em duas colunas, igualmente na primeira página.

Falando sôbre o nôvo período que se abre para o Brasil, com a posse do atual mandatário, "Le Monde" indica imediatamente que, "se nos ativermos às raras e prudentes declarações formuladas pelo marechal Costa e Silva desde sua eleição à Presidência nada parece justificar as esperanças alardeadas em certos meios da oposição, tolerada por um regime que se sucede a si mesmo".

"Costa e Silva — escreve o editorialista — aprovou pelo menos implicitamente, tôdas as medidas particularmente autoritárias adotadas desde há três anos por um regime que praticava a restrição às liberalidades, em nome de "revolução pura e dura'.

"As rigorosas disposições constitucionais legadas pelo govêrno Castelo Branco permitirão ao marechal Costa e Silva governar através de decretos-leis e proclamar o estado de sítio sem dar satisfações ao Parlamento. O paradoxo, muito brasileiro, põe em relêvo que as draconianas medidas tomadas à última hora pelo govêrno Castelo Branco reforçaram ainda mais as esperanças de alguns líderes políticos brasileiros hostis a Castelo Branco"

O jornal centro-esquerdista "Combat" opina que o nôvo presidente "herda uma situação muito diversa da de seu predecessor. A inflação prossegue, mas em ritmo infinitamente menos grave. Rigorosa política de deflação freou um tanto o desenvolvimento, mas agora existe o mínimo de meios indispensáveis para levar a cabo uma ação planificadora e séria por parte do govêrno federal".

## NOVA YORK

"A chave do êxito do presidente brasileiro Costa e Silva consistirá em sua habilidade de conseguir o apoio dos **elementos despolitizados**" — escreveu em seu editorial de ontem o "New York Times' —. "Felizmente — acrescentou o jornal —, Costa e Silva teve um bom começo, reunindo em tôrno de si uma equipe de colaboradores capacitados, formada principalmente de tecnocratas e militares, com civis que possuem experiência administrativa e política".

O editorial conclui dizendo que "o nôvo govêrno brasileiro continuará contando com os melhores votos do povo norte-americano, se prosseguir com firmeza em seus esforços por uma vida melhor e mais livre para os brasileiros".

## LONDRES

"Os maiores benefícios do regime brasileiro têm sido, até agora, os investidores estrangeiros e certos planificadores do Pentágono" — escreveu ontem o jornal liberal "The Guardian", de Londres.

Comentando, em editorial, a entrada em função do marechal Artur da Costa e Silva, nôvo presidente do Brasil, o matutino londrino afirmou:

"O Brasil enviou o mais importante contingente de fôrças à República Dominicana. Apoiou a idéia de uma Fôrça Interamericana Permanente, a que, felizmente, os norte-americanos até agora renunciaram".

"Em contrapartida, poder-se-ia ficar satisfeito com um pouco dêsse nacionalismo que os países mais estáveis econômicamente da América Latina, o Chile, o México e a Venezuela, podem agora permitir-se mostrar".

"Recentemente, o marechal Artur da Costa e Silva declarou: **"Um Brasil forte significa segurança para a política norte-americana no Continente"**.

"Por outro lado, no interêsse da estratégia global, ainda há a resolver, no País, sérios problemas" — conclui o editorial do "The Guardian".

## LISBOA

A posse do presidente Costa e Silva, do Brasil, está sendo largamente noticiada pela imprensa de Lisboa. Dois jornais comentam a ocorrência. Para "Novidades", em artigo de primeiro página, a posse de Costa e Silva constitui uma dupla garantia para o Brasil e para todo o mundo: a de que por um lado, continuam vigentes os objetivos da revolução como metas supremas do govêrno e a de que, por outro lado, a obtenção dessas metas se processará dentro dos limites do poder público estabelecido na Constituição e nas Leis do País".

"O marechal Costa e Silva" vai, sem dúvida, continuar, com êxito e proveito para a grande Nação, a revolução tão auspiciosamente iniciada com o mandato do marechal Castelo Branco" — afirmou, por sua vez, o jornal "A Voz".

## BUENOS AIRES

O jornal "Clarin", de Assunção, classifica de data transcendental para o Brasil a posse do marechal Artur da Costa e Silva, formulando votos para o êxito de sua missão.

Em editorial o "Clarin" analisa as relações entre os dois países e depois de recordar a recente visita do mandatário brasileiro à Argentina: "É evidente que nossos países tendem a reconsiderar, cada vez com maior franqueza e lucidez, os aspectos que, em épocas passadas foram obscurecidos por uma competência carente de sentido e de utilidade e propícia para alimentar um chauvinismo estéril tanto em Buenos Aires como no Rio de Janeiro.

"Mas, acrescentou, existe algo mais pois a ação coordenada do Brasil e da Argentina e sua coincidência sôbre alguns objetivos que fazem os interêsses de ambos os países torna uma condição indispensável para o desenvolvimento latino-americano e, em conseqüência, para a proteção da presença da América Latina no mundo. Não haverá desenvolvimento em nosso continente se o Brasil e a Argentina não estabelecerem uma confiança amistosa sôbre os objetivos que devem se propor em comum, os setores onde a ação deverá ser realizada em conjunto e os que um e outro país terão total liberdade para incrementar sua ação.

# TRIBUNA no mundo

FP, ANSA, DPA e TRIBUNA

NOVA DELHI — O chefe do Partido Socialista da Índia, Semyuktu, que se entrevistou com Svetlana Stalin durante a permanência desta última na Índia, pediu aos países ocidentais que a tratem como uma "flor delicada". O político em questão, Remmanohar Lohia, declarou aos jornalistas que se entrevistou com a filha de Stalin em Allahabad (Estado de Utar Pradexe), onde passou a residir desde sua chegada à Índia, em fins de novembro último, e a sua partida para a Europa, na última semana. "É uma mulher formosa muito suave, de prosa bastante agradável e que tem horror à política" — disse Lohia. Outrossim, êste último salientou que já se havia entrevistado com Svetlana e Brijes Sning, seu espôso indiano, recentemente falecido, durante uma visita a Moscou, em 1965. "Ao sair da URSS, indicou, "Svetlana Stalin não tinha seguramente a intenção de tomar uma atitude política, mas apenas de levar a vida que lhe agrada". Lohia concluiu afirmando ser alentador ver a filha do exditador soviético "continuar tão individualista numa sociedade pretensamente totalitária.

MOSCOU — Descargas elétricas de 4.000 a 6.000 volts permitiram reanimar, 33 vêzes consecutivas um homem cujo coração havia deixado de pulsar — anunciou a Agência Tass.

O doente está agora passando bem — ressalta a agência que qualifica a experiência de "inacreditável e única na história da medicina". O fato decorreu em um hospital da cidade de Vilnius, na Lituânia, e dêle foi protagonista um pedreiro, vítima de enfarte do miocárdio. O coração do doente deixou de funcionar e foi reanimado três vêzes mediante eletrochoques aplicados durante cinco horas. Até o momento, sòmente se conheciam casos de aplicação de uma só corrente elétrica para reanimar corações que haviam deixado de pulsar, já que a repetida utilização da eletricidade provocava, invariàvelmente a morte do enfêrmo.

WASHINGTON — A câmara lunar norte-americana "Orbiter-3" fotografou o primeiro veículo espacial depositado pelos Estados Unidos na superfície da Lua. Foi a 22 de fevereiro último — anunciou a NASA — que o "Orbiter-3" tomou essa primeira fotografia de um objeto enviado pelo homem à superfície de nosso satélite natural. Trata-se do "Surveyor 1", lançado a 3 de junho de 1966, que alunissou no Oceano das Tempestades. O primeiro "Surveyor" aparece na fotografia como uma mancha de côr branca. Sua posição foi verificada mediante cálculos de triangulação. Além disso — acrescentou a NASA — a sombra característica projetada pelo "Surveyor" sôbre o solo lunar não deixa nenhuma dúvida quanto à natureza do objeto fotografado.

PARIS — A revolução cultural na China durará dezenas de anos e até mesmo um século, já que se trata de criar um mundo nôvo e de liquidar a ideologia burguesa arraigada entre os homens — proclamou em Paris, o adido de assuntos culturais da embaixada da China Vermelha, Chang Shi Chien. Definindo perante estudantes da Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais os objetivos da revolução cultural, Chan Shi Chien declarou: a "revolução cultural é um assunto interno da China. Da mesma forma que as demais revoluções, a cultural não se exporta, mas abriu um nôvo caminho no movimento comunista internacional e poderá servir de exemplo ao proletariado mundial. O adido cultural chinês ressaltou, perante os estudantes, que o promotor da revolução cultural na China foi Mao-Tsé-tung, que a dirige pessoalmente. Em meio aos aplausos de seus auditores, o delegado chinês afirmou que a revolução cultural não se havia detido, mas entra em nova etapa. Começou — disse — nas escolas e nas cidades. Agora para as fábricas e para o campo.

MILÃO — Giovanna Agusta, filha do conde Domênico Augusta que fugiu para casar-se, na Bélgica, com o futebolista negro brasileiro José Germano de Sales, concedeu uma entrevista ao enviado especial do jornal "Il Giorno" de Milão.

Nessa entrevista, publicada pelo jornal milanês, Giovanna afirma: "Assim que terminar a batalha jurídica desencadeada pelo meu pai, eu me casarei com José Germano. Viveremos neste pequeno apartamento de 3 peças" — acrescentou.

A filha do conde Agusta declarou, por outro lado: "Meu pai perderá a questão porque é justo que a perca. Nós nos casaremos no religioso, como bons cristãos e teremos os filhos que Deus quiser nos dar".

"A prova de que estamos com a consciência tranqüila está no fato de não nos afastarmos daqui. Estamos certos de que o Tribunal nos fará justiça. Alguns amigos nos aconselharam a "fabricar" um bebê para que o conde Agusta se renda. Mas, sou contrária a êsses subterfúgios. Os filhos não devem ser trazidos ao mundo por despeito..." — concluiu Giovanna.



# DIVERSÕES

# O Govêrno quer enquadrar também os peixeiros na Lei de Segurança

O preço do peixe da Semana Santa foi liberado ontem pelo Departamento de Abastecimento, que decidiu não efetuar "fiscalização cerrada" nas vendas do produto mas que "enquadrará na Lei de Segurança Nacional todo peixeiro que fôr flagrado ou denunciado, fazendo especulação em tôrno do preço, aproveitando-se da quantidade insuficiente para o consumo posta a venda".

A decisão foi anunciada ontem, pelo órgão após uma reunião extraordinária ocorrida na CIBRAZEM, quando ainda decidiram que os preços já divulgados referentes às vendas da Semana Santa ficarão sem efeito.

ESPECULAÇÃO

Por outro lado, os comerciantes varejistas fizeram especulação com o preço do açúcar durante o dia de ontem, aproveitando-se da liberação de preço do produto, determinada pela SUNAB, para todo o território nacional.

Segundo a Cooperativa dos Usineiros do Estado do Rio, a Guanabara continuará sem açúcar devido a não estar sendo efetuado o abastecimento normal pelas refinarias que encabeçavam o boicote para forçar o aumento. A partir de segunda-feira revela, o abastecimento estará novamente normalizado, deixando então de haver especulação.

Segundo informações extra-oficiais, a SUNAB já esta estudando o aumento do preço do trigo, previsto para primeiro de abril, como decorrência da elevação do preço do dólar. Os técnicos do órgão controlador de preços já elaboraram a nova tabela de preços para o pão, que será apresentada ao superintendente do órgão, para a aprovação.

LEITE

Um levantamento das condições das bacias leiteiras que abastecem o Rio, São Paulo e Belo Horizonte, procedido por engenheiros industriais de Montreal Pesquisas, será entregue hoje aos diretores da União Brasileira das Cooperativas Centrais de Laticínios. O trabalho aponta os motivos das crises periodicas no abastecimento de leite como sendo a falta de planificação do Ministério da Agricultura, a má organização das bacias leiteiras e "a intervenção prejudicial da SUNAB".

Segundo o sr. João Renó Moreira, presidente da UBCCL, o trabalho equacionará os problemas do abastecimento leiteiro, dando-lhes as devidas soluções, que serão encaminhadas aos produtores e as autoridades federais objetivando pôr um fim nas dificuldades sofridas, tanto pelos pecuaristas como pelos consumidores.

## Principais impasses de Castelo

Em pleno regime inflacionário e com o ritmo de desenvolvimento pràticamente estancado, o marechal Costa e Silva assume o Govêrno em meio a violenta crise econômica e política, resultado de três anos de ineficiência administrativa e de um plano de Govêrno irrealístico e anti-nacional.

Na sua fala de prestação de contas, têrça-feira última, o sr. Castelo Branco enumerou a série de "impasses" por êle encontrados ao assumir o Govêrno. Na hora em que o marechal Costa e Silva assume a Presidência, não seria demais, entretanto, enumerar os principais impasses pelo Govêrno que se finda.

ABASTECIMENTO

Entre os impasses legados pelo Govêrno Castelo Branco, o que se relaciona com o abastecimento assume proporções mais graves e exige soluções imediatas. Precisará ser, por isso, um dos primeiros problemas a serem atacados pela nova administração.

Sem ter encarado de frente o setor agrário e sem ter organizado e executado um plano eficiente de silagem e armazenamento, negligenciando no financiamento ao produtor e persistindo numa política irresponsável de tabelamento de preços, o Govêrno Castelo Branco deixa ao seu sucessor uma dramática situação no abastecimento, com os gêneros constantemente em alta e sem que se tenha elaborado uma política capaz de conter essa ascensão.

A tabela abaixo põe a nú a política de abastecimento do Govêrno que sai, relacionandoa a alta verificada nos principais gêneros, no período 1964/1967.

| PRODUTO | CRUZEIRO NOVO 1964 | 1965 | 1966 | 1967 |
|---|---|---|---|---|
| ARROZ | 0,33 | 0,38 | 0,58 | 0.85 |
| BANHA | 0,80 | 1.30 | 1.45 | 1.90 |
| BATATA INGLÊSA | 0,11 | 0.16 | 0,35 | 0.30 |
| CAFE | 0,16 | 0,22 | 0,32/0,34 | 0.40 |
| FEIJÃO PRÊTO | 0,25 | 0,30 | 0,50 | 0,85/0.90 |
| MACARRÃO | 0,19 | 0,23 | 0,50 | 0.70/0.80 |
| MANTEIGA | 1,40 | 2,85 | 2,60/2,80 | 2.60/2.80 |
| ÓLEO VEGETAL | 0,76 | 1,00 | 1,32 | 1.50/1.70 |
| SAL | 0,08 | 0,18 | 0,26 | 0,34 |
| OVOS (dúzia) | 0,35 | 0,60 | 0,80 | 0.90/1.10 |
| AVES | 0,78 | 1.80 | 2.3 /2.5 | 2.50/3.50 |
| PEIXE (mais caro) | 0,72 | 1.10 | 1.40/1.30 | 1.60 |
| AÇÚCAR | 0,14 | 0.18 | 0,35 | liberado |
| PÃO (bisnaga de 200 gr.) | 0,04 | 0,06 | 0,18 | 0,25 |
| LEITE | 0,09 | 0,18 | 0,27 | 0,33 |
| CERVEJA | 0,15 | 0,22/0,32 | 0,40/0,45 | 0,60/0,70 |
| DOCE DE MASSA | 0,34 | 0,73 | 0,90 | 1.20 |
| CHARQUE | 0,95 | 1.80 | 2.70 | 3.20 |
| FARINHA DE TRIGO A GRANEL | 0,22 | 0,30 | 0,38 | 0,45 |
| FARINHA DE MANDIOCA | 0,9 | 0,18 | 0.24 | 0,35 |
| LARANJA (dúzia) | 0,29 | 0,40 | 0,50 | 0,70 |
| BANANA (dúzia) | 0,19 | 0,22 | 0,40 | 0,60 |
| CENOURA | 0,10 | 0,26 | 0,30/0,25 | 0,43 |
| CARNE (1.ª) | 0,69 | 0,90/1,30 | 2.34/2.50 | 2.60/2.80 ** |
| CARNE (2.ª) | 0,50 | 0,70/0,90 | 1.80 | 2.00 |
| REFRIGERANTES (pequeno) | 0,07 | 0,10 | 0,15 | 0.20 |

* O açúcar que está em falta foi liberado, e por isso está sendo vendido a qualquer preço.
** A carne de primeira nesta relação não compreende o filé mignon.

TRABALHO

Outro impasse encontrado pelo govêrno Costa e Silva é o relativo à política trabalhista. Com o congelamento dos salários não acompanhado — como se viu acima — da redução dos índices de aumentos de preços, o trabalhador brasileiro, sem exceção, passou a ter um dos mais baixos níveis de subsistência do planêta, criando-se um clima de insatisfação generalizada e alterando o seu próprio índice de produtividade.

Os sindicatos, sob intervenção governamental, perderam tôda a sua capacidade de defesa dos interêsses na massa trabalhadora, que, tratada como verdadeiro rebanho, ficou à mercê dos cálculos de técnicos governamentais e condenada, inclusive, à subnutrição.

Esta insuportável pressão feita de cima para baixo, durante três anos consecutivos, teria esgotado as últimas gôtas de paciência e docilidade do trabalhador brasileiro, o que poderia redundar em movimentos grevistas ou de agitação sem precedentes. Preocupado com êsse aspecto do problema ou por um dever de comesinha justiça, o atual govêrno colocou entre as suas metas prioritárias, a serem cumpridas a curto prazo, a humanização da política trabalhista.

Há que destacar, por outro lado, que os imensuráveis sacrifícios da massa trabalhadora e da classe média brasileiras foram impostos em nome do combate à inflação, que, entretanto, não foi debelada.

Ao contrário, o que se verificou foi uma violenta retração no consumo que, aliada à retração de crédito — também imposta em nome do combate à inflação —, esfacelaram a economia nacional, sustaram o desenvolvimento econômico e provocaram a maior avalanche de falências e concordatas dos últimos anos, colocando o empresário nacional à mercê dos concorrentes estrangeiros que dominam hoje todos os setores vitais da economia brasileira.

EDUCAÇÃO

Outro impasse que precisa ser atacado prontamente pela administração Costa e Silva diz respeito à Educação. Neste setor, registrou-se um dos maiores entre os muitos fracassos da administração passada. Tinha-se a impressão de que a única preocupação governamental era a de pôr têrmo à chamada "agitação estudantil". E parece que nos últimos três anos não se cuidou de outra coisa.

Ocorre, entretanto, que nem isso foi alcançado. Nenhum govêrno enfrentou tanta agitação estudantil quanto o do marechal Castelo Branco. Tendo fracassado na sua missão policial, o Ministério da Educação não deixou por menos com relação às finalidades que lhe são especificas. Assim, após três anos de govêrno, os problemas educacionais foram agravados. O analfabetismo continua sendo uma chaga nacional. Nada se fêz para que o Brasil superasse o atraso tecnológico em relação a outros países. E, num país onde avultam os problemas de saneamento e onde a mortalidade infantil bate recordes mundiais, permanece inalterado o problema de excedentes, principalmente das Faculdades de Medicina, em todos os Estados.

## *Lucena ganha verba no fim do Govêrno*

Um dos últimos atos dos senhores Castelo Branco e Roberto Campos foi a concessão da verba suplementar de NCr$ 3.500.000,00 (três bilhões e quinhentos milhões em cruzeiros antigos) feita ao prefeito do Recife sr. Augusto Lucena, que veio ao Rio especialmente para êsse fim.

Esta suplementação de verba faz parte do Convênio da SUDENE com a Prefeitura do Recife e será utilizada na reconstrução das cinco pontes destruídas pelas enchentes de junho de 1966 e que por falta de verba permanecem até hoje prejudicando o comércio local.

LUTA

O prefeito do Recife, em entrevista à TRIBUNA, declarou que teve que se empenhar numa luta titânica para conseguir a suplementação da verba, tendo-se encontrado com o sr. Roberto Campos mais de dez vêzes. Entretanto — acrescentou — só nas últimas horas que antecederam à saída do marechal Castelo Branco do govêrno é que "consegui a autorização para o recebimento, e isso parceladamente".

O sr. Augusto Lucena veio ao Rio representando as Prefeituras das capitais do Nordeste, para reivindicar a elevação da participação destas no Fundo Federal de Ajuda aos Municípios de 10 para 15 por cento. Outra reivindicação apresentada pelo prefeito do Recife diz respeito à ajuda da União para a implantação dos serviços cadastrais dentro do espírito da nova reforma tributária, pois permanecendo na situação anterior torna-se impossível aos municípios arrecadar o suficiente para suas previsões orçamentárias para 1967.

## Pintura para jovem

*Carlos Vergara, Maria Carmem Accioly e Christina Café Filho, artistas que participaram da exposição do Quitandinha*

Realizou-se em Quitandinha o I Salão Nacional de Pintura Jovem com a presença de quatrocentos expositores de todo o Brasil, com a finalidade de situar a arte dos moços diante da crítica e do público, estimulando vocações e premiando talentos. A comissão julgadora, composta pelos professôres Domenico Lazzarini, Glauco Rodrigues e Percy Deanne, auto-outorgou o Grande Prêmio de Pintura (NCr$ 1.000,00) e Medalha de Ouro ao artista, Carlos Vargara, com "Sonho dos 18 Anos" e o segundo (NCr$ 500,00) a Cristina J. Franco, com "Cascata". Em desenho, o primeiro prêmio (NCr$ 300,00) coube a Regina Vater, com "O Início do Ser" e em gravura (NCr$ 300,00) a Alceste Carabini Castellani, com "Flor".

Durante a Semana Santa haverá apresentação dos Pintores de Mariana, Cidade-Monumento de Minas Gerais, reunindo quase meia centena de jovens artistas, sob orientação de Erna Antunes.



Política Econômica

## CB manteve US$ 121 milhões no exterior financiando os outros

NOÊNIO SPINOLA

O Banco Central divulgou ontem o seu relatório relativo ao exercício de 1966, e que pode ser considerado como síntese da política financeira do govêrno Castelo Branco. Destacaremos os trechos principais:

1 — O papel-moeda em circulação fora das autoridades monetárias expandiu-se à taxa de 32,2% em relação aos níveis de 1965, contra 50,2% em 65 comparado com 64. Isto quer dizer que o govêrno emitiu no ano passado menos papel-moeda que em 1965, mas o mesmo relatório do Banco Central contém dados que esclarecem a razão das emissões em níveis mais baixos. Com efeito:

2 — Em 1966 foram colocados e subscritos pelo público nada menos de 743 bilhões de cruzeiros velhos em Obrigações Reajustáveis do Tesouro, contra 293 bilhões em 1965. Aí está o fator pelo qual pôde o govêrno fazer praça de ter emitido menos dinheiro em 1966 evitando assim o vexame de 1965, quando ganhou o título de "O govêrno que emitiu mais papel-moeda que todos os outros da história da República brasileira juntos". Os efeitos da retirada de dinheiro do financiamento dos diversos setôres da economia são conhecidos.

3 — Eis outro fato mais que pitoresco para uma nação com 80 milhões de habitantes às voltas com tremenda crise econômico-financeira, subemprêgo e desemprêgo: "DAS RESERVAS NO EXTERIOR ACUMULADAS ANTERIORMENTE, diz o relatório US$ 121 MILHÕES (cêrca de 326 bilhões de cruzeiros velhos) FORAM APLICADOS, A MÉDIO PRAZO, NO EXTERIOR, A FIM DE PERMITIR (segundo o relatório) QUE AQUÊLES RECURSOS, DISPONÍVEIS A CURTO PRAZO, OBTIVESSEM UMA RENTABILIDADE COMPATÍVEL COM AS CONDIÇÕES DO MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL". Desnecessário discutir o assunto. A título de explicação complementar, considera-se que o dinheiro em questão representa aproximadamente um oitavo do papel-moeda em poder do público no país. Eventuais acusações de aritmética frívola encontram resposta adequada na pergunta sôbre os critérios de aplicação dêsses recursos e os interêsses nacionais a que atenderam, os efeitos da aplicação dêsse disponível na economia brasileira e as causas de seu não aproveitamento com grande frivolidade, bem como a razão dos empréstimos tipo AID em confronto com tais disponibilidades.

4 — Mais swps. Sim, mais swaps. Segundo o relatório, na parte pertinente à fiscalização e registro de capitais estrangeiros, informa-se que durante o ano de 1966 foram efetuados 2.233 registros, sendo 590 de financiamento, 735 de empréstimos, 428 de investimentos e 62 de swaps. Deixando de lado êste sistema de obtenção de recursos no exterior com desvantagens para as finanças nacionais em seu estágio atual, observa-se ainda que enquanto foram registrados 428 ingressos de capital para investimentos (dinheiro que fica no país) ao mesmo tempo registravam-se entre operações de empréstimos e de financiamentos totais de mais de 1.200 ingressos.

— // —

Trata-se do hot money, dinheiro quente, que vem especulativamente ao país, servindo ao giro das emprêsas estrangeiras aqui sediadas e que depois volta ao banqueiro ou à matriz do exterior, depois de ter servido para a liquidação ou a compra do concorrente nacional. É uma verdadeira frivolidade internacional. Mas o ministério frívolo já foi-se embora. Registre-se finalmente que o montante de financiamentos assinalado pelo relatório foi de US$ 1 bilhão e 565 milhões (mais de 4 trilhões de cruzeiros velhos. Apenas para têrmo de comparação, os empréstimos concedidos pelo Banco do Brasil através da CREAI cresceram em 1966 em comparação com 65 de + 68,2%, o que significa um incremento de 434 bilhões um décimo portanto do que as emprêsas estrangeiras trouxeram para seu próprio giro).

— // —

Voltaremos a êste relatório, por sinal um notável trabalho do Departamento Econômico do Banco Central, cuja equipe de economistas merece elogios. É um dos trabalhos mais cuidadosos que já nos chegaram às mãos nos últimos tempos. POR ENQUANTO, NOTICIA-SE QUE O MARECHAL COSTA E SILVA PRETENDE ENVIAR AO CONGRESSO, APÓS A PRIMEIRA REUNIÃO MINISTERIAL, 5 PROJETOS DE LEI, UM DOS QUAIS PARTICULARMENTE AFETO AO SETOR ECONÔMICO. Sim, fazemos votos de que o marechal restabeleça a confiança do país e o empurre vigorosamente na direção do desenvolvimento econômico.

### MERCADO

Jorge Geyer, presidente do Clube de Diretores Lojistas, disse ontem na reunião do CDL: "É para o mercado que queremos chamar a atenção do marechal Costa e Silva. O mercado está empobrecido, desanimado, atrofiado. O poder de compra do brasileiro é cada vez menor. Até agora os remédios aplicados foram espécie de antibióticos para debelar uma infecção, mas é da injeção do otimismo e da confiança que o país necessita, com estimulantes para que tudo passe ao trabalho pleno e o bem-estar do povo brasileiro volte a ser uma realidade".

— // —

O sr. Nilo Sevalho, também ontem na reunião dos lojistas, pediu a constituição de uma comissão de inquérito para apurar as causas da falta de energia e do acidente com a hidrelétrica da Light. O vice-presidente da Associação Comercial afirma que o que está em jôgo não é a qualidade ou as virtudes da concessionária, e sim responsabilidades por fatos concretos. Exemplificou dizendo que quando dois navios abalroam-se em um período de cerração ou em manobras no pôrto, os comandantes podem ser unânimemente reconhecidos como grandes peritos, mas assim mesmo um inquérito é aberto. O sr. Nilo Sevalho foi bastante aplaudido no CDL, mas nenhuma providência de natureza prática foi tomada, e a Light continua impune.

## Bôlsa, Bancos & Negócios

A BV negociou ontem 643.771 ações no mercado principal, no montante de NCr$ 812.656,61. ★ ÍNDICE BV: 100.4 registrando baixa de — 0,4 ponto. ★ Siderúrgica Nacional registrou a maior alta, com + 8,3%. ★ Com um movimentado coquetel na próxima sexta-feira, a "Manchete" vai inaugurar a nova sede da sucursal de Belo Horizonte, que foi decorada com móveis da OCA. ★ A CREDENCE S.A., Crédito, Financiamento e Investimentos, é das primeiras a lançar letras de câmbio em cruzeiros novos. Além de juros, oferecem correção monetária com boa rentabilidade. ★ Poderá haver especulação nas bôlsas com parte dos fundos recolhidos através dos descontos permitidos pelo Decreto-Lei 157, afirmou o engenheiro Luiz Paulo de Souza Lobo, diretor da CONSEMP — Consultores de Emprêsas. O Decreto 157 cria estímulos fiscais permitindo desconto de parte do devido ao Impôsto de Renda se aplicado na aquisição de Certificados de Compra de Ações. Na regulamentação agora baixada, acrescentou o engenheiro Luiz Paulo, pela Resolução 49 do Banco Central, o capital assim obtido será administrado como se fôra um Fundo Mútuo de Investimentos. Do total, 10 por cento poderá ser aplicado na compra de ações emitidas em data anterior à decretação do 157, isto é, poderão ser compradas ações regularmente negociadas em bôlsa. Por outro lado, acrescentou, os fundos têm direito de vender as ações em seu poder, desde que o produto seja aplicado na compra de outras. Com isto, concluiu o engenheiro Luiz Paulo serão incrementados os movimentos nas bôlsas e maiores lucros serão proporcionados aos que aproveitarem o desconto oferecido.

CURSO DOS TÍTULOS — EM 15 DE MARÇO DE 1967 — PREGÃO DA MANHÃ

| Títulos | Cot. méd. | % s/m ontem |
|---|---|---|
| Aços Villares (pref.) | 1.94 | EST |
| Aços Villares (ord.) | 1.65 | —2,4 |
| Arno (c/div.) | 0.83 | —2,2 |
| Arno (ex/div.) | 0.76 | —2,[illegible] |
| Banco do Brasil | 4.94 | —3,[illegible] |
| Brasileira de Roupas | 0.60 | —1,4 |
| C B U M | 0.58 | —1,[illegible] |
| Brahma (pref.) | 2,14 | —1,8 |
| Brahma (ord.) | 2.04 | EST |
| Docas de Santos | 0.72 | +2,9 |
| Dona Izabel | 0,77 | +5.5 |
| Ferro Brasileiro | 0,94 | +2,2 |
| América Fabril | 0.48 | EST |
| Nova America (port. c/dir.) | 1,00 | EST |
| Souza Cruz | 2.86 | +0,4 |
| Belgo Mineira | 0,81 | EST |
| Sid. Nacional (port.) | 1.95 | +3,3 |
| Sid. Nacional (nom.) | 1.93 | +3,8 |
| HIME | 0,64 | +3,2 |
| Kibon | 2,64 | +0.4 |
| Lojas Americanas (ex/dir.) | 2.07 | +0,[illegible] |
| Estrêla (pref. c/dir.) | 1,50 | EST |
| Estrêla (pref. ex/dir.) | 1.23 | +2.5 |
| Mesbla (pref.) | 0.91 | —1,[illegible] |
| Mesbla (ord.) | 0.91 | —1,1 |
| Moinho Santista (c/dir.) | 1,59 | |
| Moinho Santista (ex/dir.) | 1.11 | —1,8 |
| Petrobrás | 3.13 | +1,3 |
| Samitri | 0.90 | —2,2 |
| S. Paulo Alpargatas | 1.05 | +1.9 |
| Vale do Rio Doce (port.) | 3.83 | —1,3 |
| Vale do Rio Doce (nom.) | 3.80 | —1,3 |
| White Martins | 3.56 | —1.1 |
| Willys (pref.) | 0,83 | EST |
| Willys (ord.) | 0.75 | —1,3 |

## Fluminense quer jôgo à tarde

**Não concorda o tricolor carioca em enfrentar o Corintians na noite de domingo, no Pacaembu, como deseja o clube paulista devido às suas eleições. A Federação carioca telegrafou à Federação paulista nesse sentido, mas a decisão final ficou para esta manhã. Cláudio Magalhães será o juiz de acôrdo com escolha do Fluminense da lista tríplice do Corintians e para o jôgo com o Botafogo, sábado, o São Paulo indicou Aírton Vieira de Morais, Guálter Portela Filho e José Teixeira de Carvalho, para o clube carioca escolher um.**

# FLA PROVA PODERIO CARIOCA: 2 x 0

O Flamengo marcou ontem no Maracanã outra de suas memoráveis vitórias, ao abater com todos os méritos, o time campeão do Brasil — o Cruzeiro — pela contagem de 2x0, com dois gols de Ademar, o "Pantera Negra", tendo ainda o goleiro Marco Aurélio defendido um pênalte. Êste foi cobrado por Tostão, sem sucesso, e diga-se que êsse craque não estêve bem, mas também sofreu marcação severa de Jarbas.

Outra excelente arrecadação do Torneio Roberto Gomes Pedrosa — NCr$ 101.530,55 —, a segunda até agora (a maior pertence ao jôgo Cruzeiro x Atlético, com mais de NCr$ 190.000,00), apesar de dia útil, à noite, e com o tempo ameaçador. Êsse recorde do clássico mineiro poderá ser derrubado domingo, também no Maracanã, quando duas fôrças do futebol brasileiro se defrontarão — Flamengo x Santos —, sendo que êste venceu em São Paulo, por 5x1, o quadro do Internacional.

Com as vitórias de ontem, Flamengo e Santos permanecem na vice-liderança da chave B e a um ponto do líder, o Palmeiras, e êsse é mais um motivo de atração para a partida de domingo, além, é claro, da presença do "rei" Pelé.

O Flamengo com essa vitória fêz aumentar as possibilidades dos cariocas no torneio, vindo a juntar-se ao Bangu, que também cumpre boa campanha e é o líder da chave A, fazendo esquecer as atuações irregulares de Vasco e Fluminense e a má estréia do Botafogo.

Para o final da semana estão marcados mais sete encontros pelo Torneio Roberto Gomes Pedrosa e são êles: SÁBADO — Vasco x Portuguêsa (Maracanã) e São Paulo x Botafogo (Pacaembu); DOMINGO — Flamengo x Santos (Maracanã), Corintians x Fluminense (Pacaembu), Ferroviário x Internacional (Lourival de Brito, em Curitiba), Atlético x Bangu (Mineirão) e Grêmio x Palmeiras (Estádio Olímpico, de Pôrto Alegre).

Depois do jôgo Santos x Flamengo, os dois outros encontros de maior interêsse do torneio serão realizados em Minas e no Rio Grande do Sul. No Mineirão, o Atlético, que não está bem no certame, enfrentará o Bangu, campeão carioca e líder da chave A, enquanto no Estádio Olímpico, o Grêmio poderá surpreender o líder da chave B, o Palmeiras.

## 1.° tempo

A partida começou num clima de emoção, com o Flamengo tomando a iniciativa e não dando margem ao adversário para mostrar o futebol que o levou a campeão da Taça Brasil. Realmente, o meio-campo do Flamengo tomou as rédeas do jôgo, aparecendo em primeiro plano o jogador Américo, perfeito nos lançamentos e triangulações. Outro ponto a destacar na arrancada rubronegra foi o esquema tático armado por Renganeschi, com Jarbas marcando Tostão de perto, Ditão na cobertura e policiando a Evaldo, sendo que, no ataque, Paulo Alves, Zèzinho e Ademar, auxiliados por Américo, forçaram jôgo pelo miolo, surpreendendo a Piazza e Dirceu Lopes. Na esquerda, Rodrigues imprimiu extraordinária velocidade a todos os lances e Pedro Paulo, seu marcador, não agüentou o ritmo. Ademar, na área, levava na corrida o inexperiente Célton.

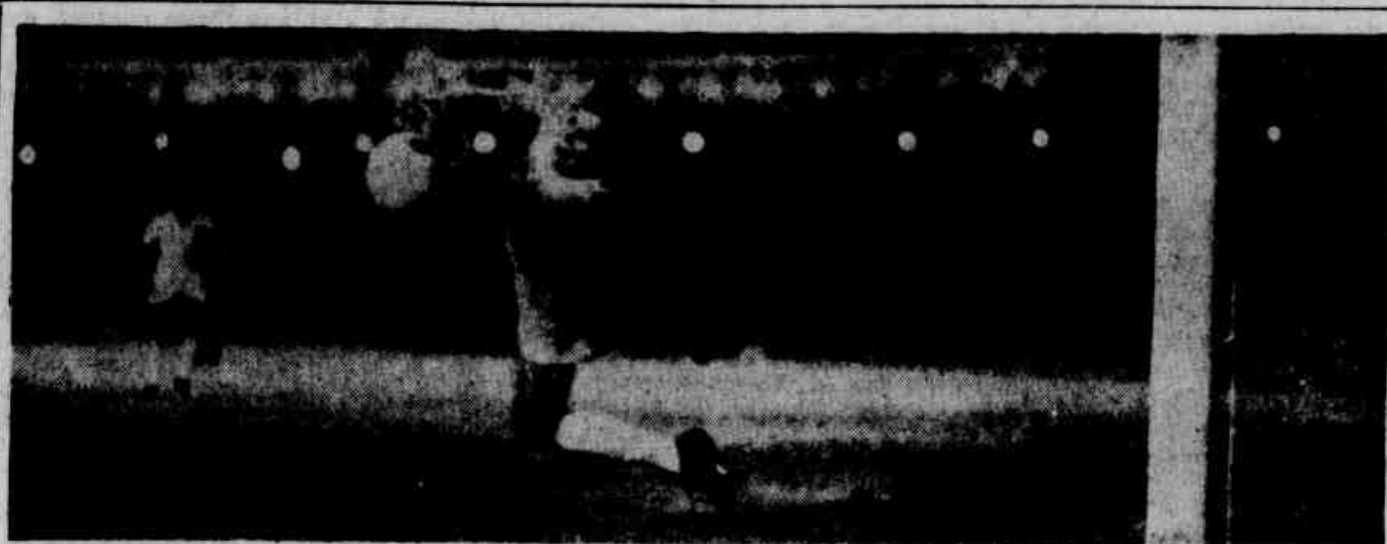
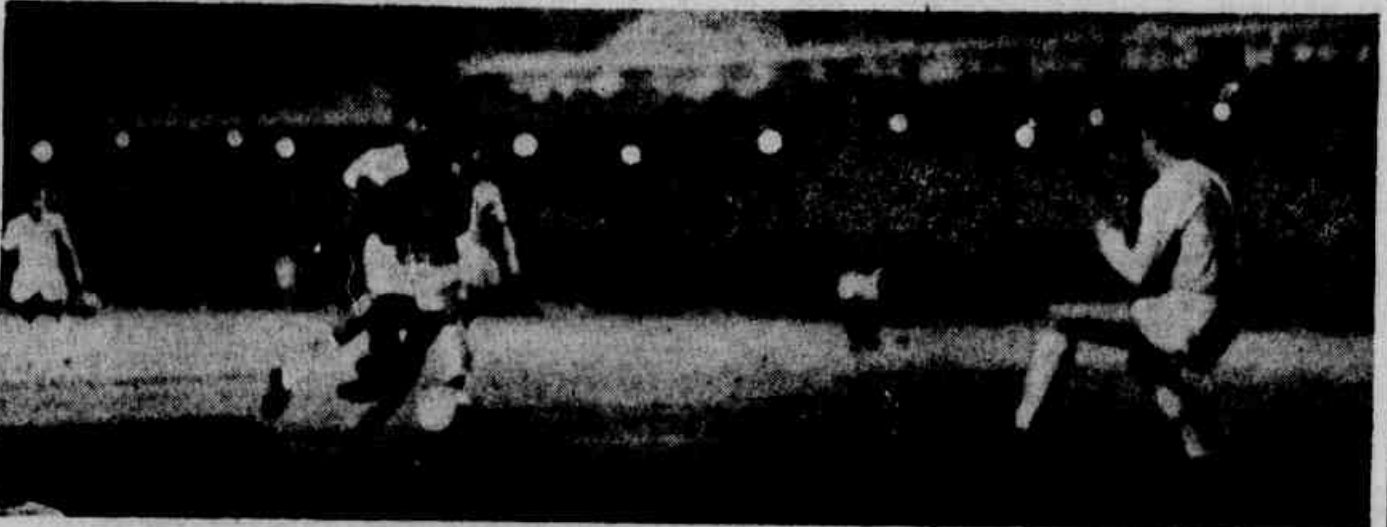
Dessa maneira, perturbado em campo e sem conseguir armar seu jôgo — Wilson Piazza, Tostão e Dirceu Lopes amarrados — o Cruzeiro acabou cedendo na defesa, e o primeiro gol surgiu, de autoria de Ademar, aos 8 minutos. A jogada começou com Zèzinho, deslocado pela direita, indo para Paulo Alves que arrematou, para o goleiro Raul defender e soltar na cabeça de Ademar, que mandou às rêdes.

Com 1x0 no marcador, o Flamengo cresceu ainda mais e os lances de perigo surgiram um após o outro, sendo que, aos 13 minutos, depois de uma rebatida de Ditão, a bola foi para Américo e daí para Ademar, que recebeu na meia lua da área, chocou-se com Procópio, passou por êle e por Célton, chutando com violência, no canto direito, fixando o 2x0.

Sem descuidar-se na defesa, os rubronegros passaram a dominar amplamente, porque o Cruzeiro perturbou-se ainda mais, com a defesa insegura, principalmente Célton, que obrigou Procópio a tomar muito cuidado. Acontece que, pela direita, Pedro Paulo não estava bem e era prêsa fácil para Rodrigues, através do qual o Flamengo ameaçou constantemente, com cruzamentos perigosos, endereçados ora a Ademar, ora a Zèzinho.

Faltou sorte a êstes atacantes, porque perderam duas oportunidades para assinalar, enquanto o Cruzeiro, aos poucos, foi crescendo, em razão do cansaço de Américo, que passou a ser marcado por Natal.

Abriu-se um caminho pelo setor esquerdo do Flamengo e Piazza entrou por ali, fazendo alguns lançamentos e mesmo chutando a gol. Com isto, Tostão apareceu mais, andou envolvendo a Ditão e Jaime, estêve para marcar aos 17 minutos, quando chutou perigosamente e a bola raspou a trave. Evidentemente, o esfôrço do Cruzeiro perdia em consistência, porque não jogou como de outras vêzes, explorando Natal e Hilton Oliveira. O primeiro, forçado a marcar o jogador Américo, era plataforma que permitia o trabalho de Piazza, e o segundo foi bem marcado por Murilo, que mesmo fora de forma estêve sempre junto do ponteiro.

Aos 32 minutos houve uma grande oportunidade perdida por Natal, que chutou na trave e Jaime salvou no rebote, mandando a escanteio. Daí para a frente o Flamengo caiu muito e o Cruzeiro passou ao ataque, sem contudo conseguir os gols que necessitava.

*A história começou com Paulo Alves chutando e Raul defendendo*

*?Mas, Raul largou e Ademar entrou com decisão na jogada*

*Um pouco de habilidade, um chute no canto e deu-se o fim da história: Flamengo 2x0.*

Fotos de LUIZ PINTO

## 2.° tempo

No final da primeira fase o Cruzeiro chegou a ameaçar, fazendo crer que no final teria tudo para igualar-se ao adversário — o Flamengo já estava com Américo visivelmente cansado e Ademar perdia condição a olhos vistos — mas o Flamengo reafirmou seu domínio.

O trabalho rubronegro teve facilidade, porque o Cruzeiro insistiu com o jôgo pelo miolo, sem sucesso, sobretudo porque o sistema empregado pelo Flamengo anulou completamente a triangulação Piazza-Tostão-Evaldo. O meia Dirceu Lopes teve atuação apagada e foi o mesmo, porque não sabe trabalhar sem o auxílio de Tostão, que estava marcado por Jarbas. Aliás, ês jogador não deixou o meia do Cruzeiro andar e o Flamengo voltou a fazer o que quis dentro do campo, não mais com a fôrça do comêço, em razão da falta de preparo físico de Ademar e Zèzinho, que já não tinham fôlego para atacar.

Aos 2 minutos, Paulo Alves cabeceou com fôrça e Neco sem querer, salvou para escanteio num lance de rara felicidade. A torcida voltou a incentivar o Flamengo, que foi à frente e chutou algumas vêzes ao gol, sendo que, aos 8 minutos, Zèzinho foi atingido na perna esquerda e teve que deixar o campo para fazer uma radiografia. Em seu lugar entrou o meia Fio, que correu mais e procurou as tabelas com Ademar — êste já evitando o corpo a corpo. Aos 19 minutos Pedrinho substituiu finalmente a Américo, que estava sem capacidade para manter o ritmo veloz que imprimira ao quadro no primeiro tempo. O Cruzeiro trocou Natal por Marco Antônio, na esperança de dar maior agressividade ao ataque, mas essa alteração não surtiu o efeito esperado e o Cruzeiro continuou jogando mal.

Aos 25 minutos, Ditão cometeu uma falta em Evaldo, dentro da área e o juiz assinalou o pênalte, claro. Encarregado da cobrança, Tostão chutou forte, à direita e a bola bateu na trave. O goleiro Marco Aurélio, demonstrando ótimo reflexo, defendeu bem, com a torcida explodindo de contentamento no Maracanã.

Daí para a frente aniquilado moralmente, o Cruzeiro nada mais fêz e o Flamengo recebia ordem de Renganeschi para prender a bola, evitando o desgaste e impedindo que o adversário esboçasse uma reação.

Aos 32 minutos saiu Murilo e entrou Leon, com o Cruzeiro substituindo Hilton Oliveira por Dalmar e o Flamengo nos 5 minutos finais aplicou um autêntico "olé" no adversário, para gáudio de sua torcida.

**LOCAL** — Maracanã; **RENDA** — NCr$ 101.530,55 (52.877 pagantes); **JUIZ** — Olten Aires de Abreu (com um bom desempenho). **AUXILIARES** — Guálter Portela Filho e Arnaldo César Coelho; **FLAMENGO** — Marco Aurélio; Murilo (Leon), Jaime, Ditão e Paulo Henrique; Jarbas e Américo (Pedrinho); Paulo Alves, Zèzinho (Fio) Ademar e Rodrigues; **CRUZEIRO** — Raul; Pedro Paulo, Célton, Procópio e Neco; Wilson Piazza e Dirceu Lopes; Natal (Marco Antônio), Evaldo, Tostão e Hilton Oliveira (Dalmar); **1.° TEMPO** — Flamengo 2x0, gols de Ademar, aos 8 e 13 minutos; **FINAL** — 2x0.

# Tribuna Social

GILKA SERZEDELLO MACHADO

**Em Brasília**

Tôdas as atenções do País estão voltadas para os acontecimentos sociais e oficiais de Brasília. Infelizmente o trabalho nos prendeu no Rio (não podíamos correr o risco de ficar mais do que um dia na capital) mas as minhas amiguinhas (só cinco foram convidadas) embarcaram para lá e o nosso telefone começou a funcionar desde cedo.

Vamos ao que observou a nossa equipe unida e unissona de informações:

**Encontro**

As pessoas que se encontram por lá têm como ponto de encontro o Hotel Nacional, que está sendo apelidado de Hotel das Nações Unidas, pois tôdas as delegações estrangeiras estão hospedadas no referido hotel.

**Cabeleireiros**

A equipe de cabeleireiros do Rio, que para lá seguiu a fim de atender suas clientes, começou a trabalhar às 7 da matina e, reinava o maior pandemônio nos salões. Dona Yolanda Costa e Silva, como faz há anos foi penteada por Cléa (do Charme).

**Conducão**

Existem 400 carros oficiais, chapas brancas, à disposição dos visitantes fora os milhares de táxis que para lá seguiram, a fim de atender os menos oficiais.

**Na têrça-feira**

Na noite de têrça-feira, dia em que começou a chegar maior número de pessoas, o local elegante foi a boate "Tendinha" Estava tão apinhada de gente que as minhas amiguinhas só conseguiram identificar e olhem que elas conhecem gente pra burro) Frank e Gladys Hime, Marcelo Medeiros, o deputado Gonzaga da Gama, Alcindo e Gilsa Affonseca, Dedê e Athayde Lopes, Léa e João Tronçoso Jacira e Herón Domingues. Glorinha e Ibrahim Sued. Até às 6 da matina a casa ainda estava repleta.

**Posse**

No ato da posse presidencial foi notada a grande ausência das "bonecas": As môças preferiram mesmo ficar em casa descansando para a recepção da noite. O que causou espanto entre os presentes foi o fato de muitas mulheres terem comparecido ao ato sem chapéu, quebrando completamente o protocolo exigido.

Dona Yolanda Costa e Silva usava um modêlo verde em palha de sêda etiquêta José Ronaldo. Túnica forrada de xadrez verde e azul, com chapelão (de Sônia) do mesmo tecido do fôrro. Luvas brancas e bôlsa de ouro.

Antonieta Diniz usava um tailleur rosa-shocking com chapéu e blusa estampadas.

Baby Salvo e Sousa (seu marido Fernando foi o coordenador da posse) usava um tailleur branco com chapéu estampado em vários tons de vermelho.

A maioria das mulheres presente preferiu os toques aos chapéus.

**Almôço**

Na hora do almôço de ontem circulavam pelos salões do Hotel Nacional: Glorinha e Ibrahim Sued, Maritza e Antônio Carlos Osório, Raphael e Mitzi Almeida Magalhães, Paulo Fernando e Sílvia Amélia Marcondes Ferraz, Martha Rocha e Ronaldo Xavier de Lima, Maria Helena e John Cadehead.

**Recepção**

Na recepção de ontem à noite foram arrumadas 400 mesas, mas sem lugar marcado, só a do presidente teve tudo direitinho como manda o figurino O serviço do bufet foi feito pelo Hotel Nacional e do menu faziam parte: caviar do Irã salmão, galinha d'angola faisão, uísque escocês e champanha francesa. Como acontece nessas ocasiões o avanço foi um pouco exagerado. Todos queriam se servir ao mesmo tempo.

***Êste foi o vestido que Glorinha Sued usou na recepção de posse do marechal Costa e Silva. É um modêlo do costureiro Guilherme Guimarães.***

**Longos**

Glorinha Sued compareceu à recepção usando um modêlo em crepe tangerina, com casacão de brocado prata e tangerina. "Manteau" enviezado de gola oficial e manga sino.

Lourdes Catão usava um modêlo em broderie todo rebordado em flôres (não se via um só pedaço de fazenda) verde e "pink".

Jacira Domingues usou um modêlo em filó branco, todo bordado em fios enviezados (florezinhas). Linha império e pala tôda bordada em flôres de "pailletes".

Lilian Xavier da Silveira, um modêlo em panos enviezados de "moiré" amarelo. Bolero todo abotoado e de mangas curtas.

Berenice Magalhães Pinto, um "forreau" em zibeline azul, com casacão do mesmo tecido. A barra tanto do vestido como do casaco, tôda bordada. Maria Carmem Moreira de Sousa usava um "forreau" em chifon branco todo drapeado e plissado.

**Ausência**

A ausência mais notada foi sem a menor dúvida a de Teresa de Sousa Campos. Os moradores de Brasília esperavam que à última hora ela comparecesse, mas tal não aconteceu e ela ficou no Rio mesmo.

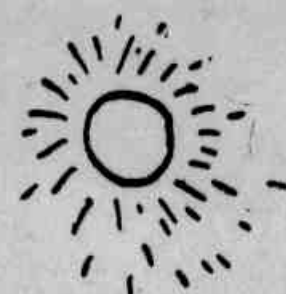
Carmem Mayrink Veiga já tinha tudo pronto para embarcar. Tinha feito um "forreau" em zibeline branca, de ombro só e saia levantada para um lado. Ia usar jóias de safira. Acontece que hoje embarca com seus filhos para Buenos Aires, o navio sai à uma da tarde e ela ficou com mêdo de perder o barco.

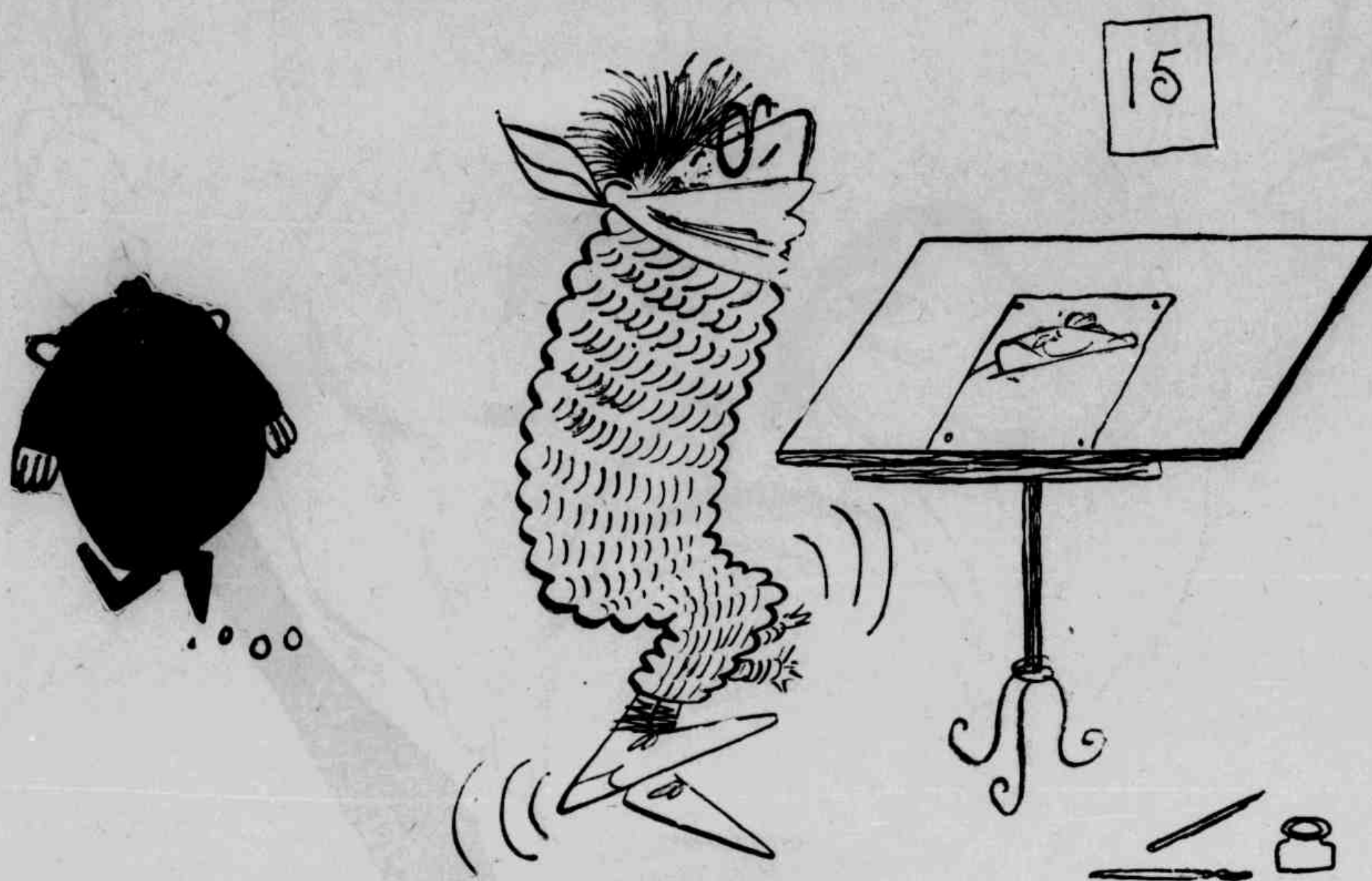
Foram sem a menor dúvida, as duas grandes ausências da noite de ontem.

# ZIRALDO

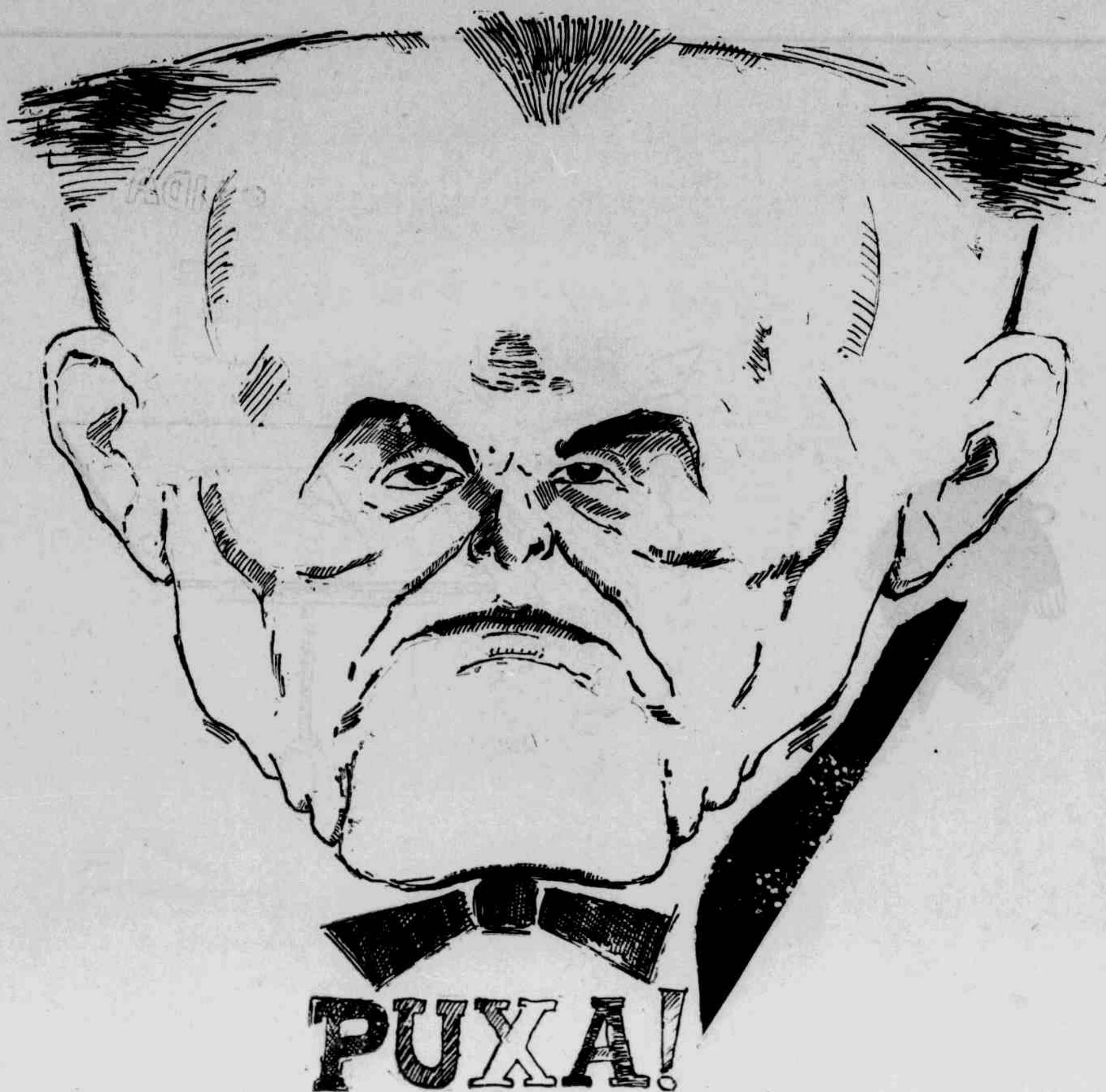
O SR. CASTELO BRANCO DISSE REITERADAMENTE QUE SEU GOVÊRNO NÃO SE EMPENHAVA EM OBTER POPULARIDADE. MAS O POVO ESTÁ ALEGRE PORQUE FINALMENTE SE LIVRA DE UM PRESIDENTE QUE O TEMPO TODO CONFUNDIU IMPLACABILIDADE NO CUMPRIMENTO DE SUAS TAREFAS COM CRUELDADE NA APLICAÇÃO DE UMA POLÍTICA ANTIPOPULAR.

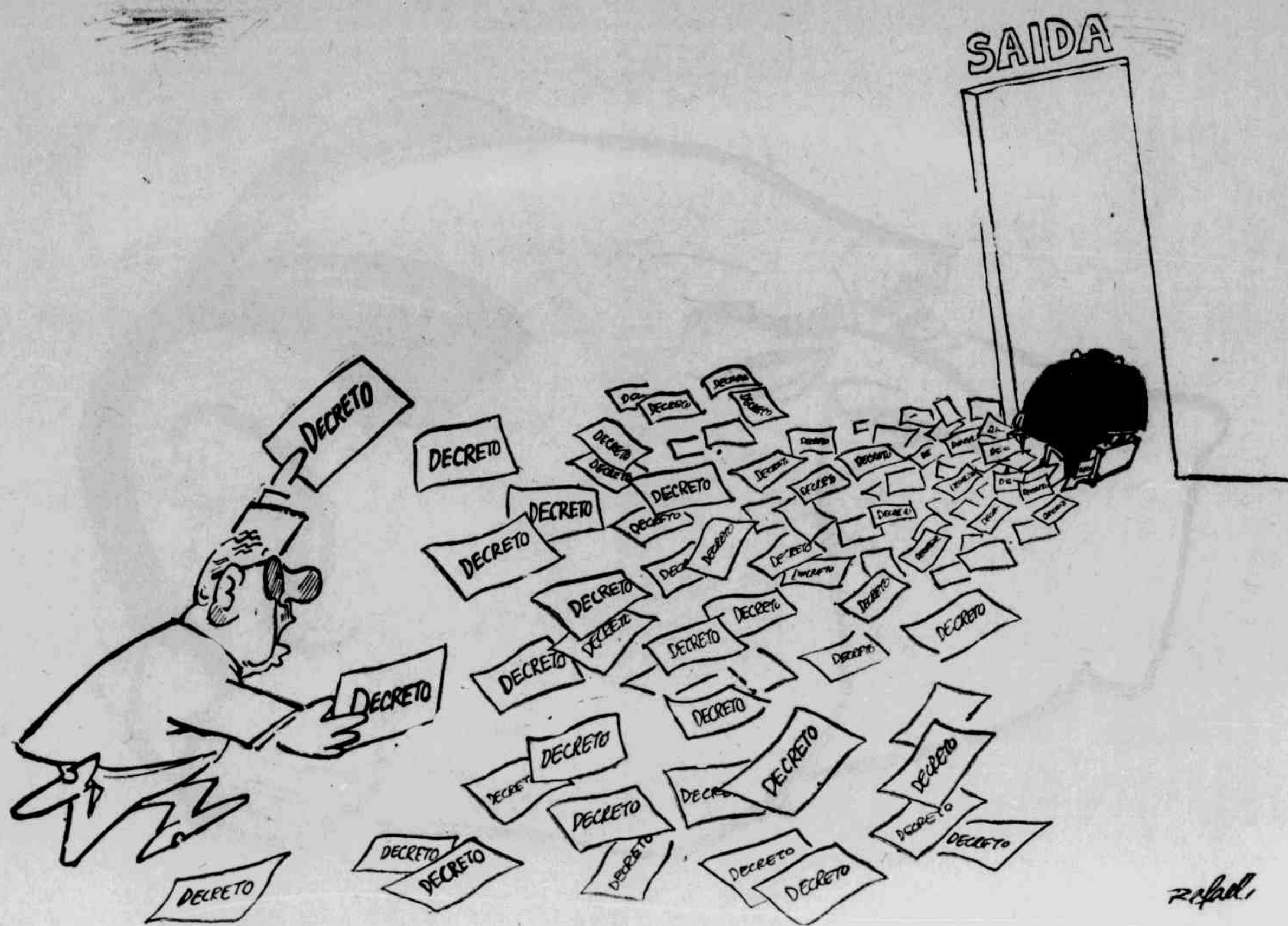
# BORJALO

O SR. CASTELO BRANCO PARTE PARA O ESQUECIMENTO, COM SUA BAGAGEM DE DESNACIONALIZAÇÃO DA ECONOMIA, DESFIGURAÇÃO DO REGIME DEMOCRÁTICO E PARALISAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO. O POVO SE REGOZIJA NA ESPERANÇA DE VER SUBIR NOS CÉUS, AGORA, O SOL DE UMA NOVA ERA, QUE O MARECHAL, COMO UMA ESPÉCIE DE JOSUÉ EM LUTA CONTRA A HISTÓRIA, PAROU DURANTE TRÊS ANOS.

# LAN

O SR. CASTELO BRANCO SE AFASTA DO PODER E O POVO FESTEJA PORQUE, NOS TRÊS ANOS DE SEU GOVÊRNO ÊLE SE DEDICOU A CRANIAR E BAIXAR LEIS QUE SE RESUMEM EM UMA SÓ: A GRANDE LEI GERAL DO ARRÔCHO. O PAÍS JÁ VÊ CHEGAR A HORA DO DESAFÔGO.

QUANTO RISO, OH... QUANTA ALEGRIA!

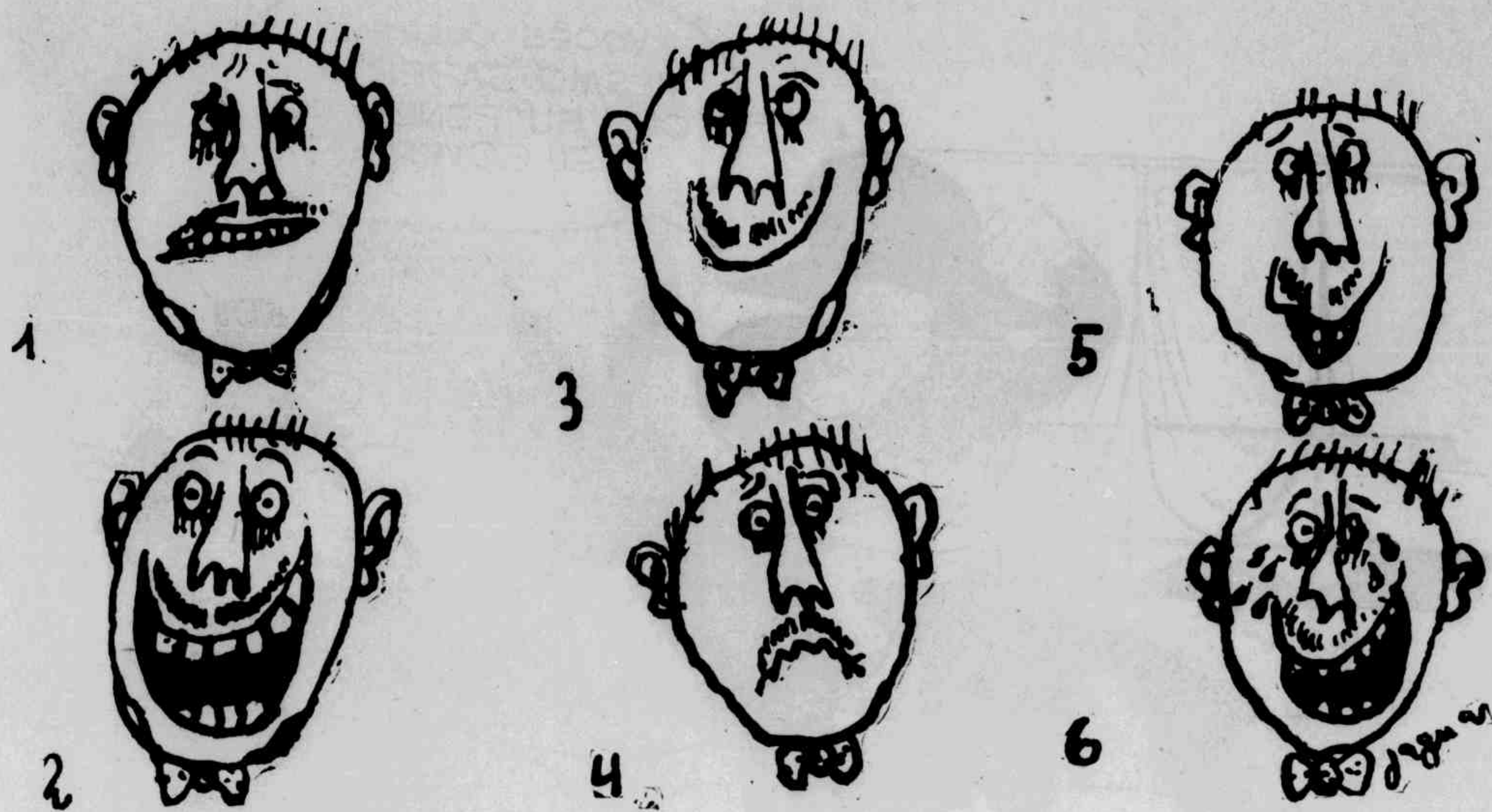
# ALUIZIO ZALUAR

O SR. CASTELO BRANCO PUXOU O PAÍS PARA TRÁS. FOI A MAIOR PUXAÇÃO-À-RÉ QUE JÁ SE VIU NA HISTÓRIA DO BRASIL. O POVO TEM, NA HORA EM QUE ÊLE DESAPARECE DA VIDA NACIONAL, TODO O DIREITO DE EXCLAMAR: "PUXA! SOBREVIVEMOS!"

# RAFAEL

O SR. CASTELO BRANCO DEIXA UM ENTULHO DE DECRETOS-LEIS QUE VÃO DIFICULTAR, EM QUASE TODOS OS SETORES, A AÇÃO DO NÔVO GOVÊRNO. COMO LEGISLADOR, ÊLE FOI UM TREMENDO TREMENDÃO, NA LINHA DO DESASTRADO PERSONAGEM DO HUMORISTA RAFAEL.

# HILL

O SR. CASTELO BRANCO, FORA DO PODER, É UMA LEMBRANÇA AMARGA QUE O POVO, NA ALEGRIA DO FIM DE SUA ERA DE SELVAGERIA POLÍTICA, JÁ COMEÇA A ESQUECER. PARA UM ARQUEÓLOGO DO FIM DO TERCEIRO MILÊNIO, SEU ROSTO SE CONFUNDIRÁ COM O DE NERO OU MUSSOLINI, EM UMA GRANDE LINHAGEM DE DÉSPOTAS LATINOS.

# JAGUAR

**O SR. CASTELO BRANCO SE RETIRA DEIXANDO A CERTEZA DE QUE FOI O PIOR PRESIDENTE QUE O BRASIL JÁ TEVE. O POVO SE SENTE FELIZ COM SEU AFASTAMENTO E SONHA QUE ESSA ALEGRIA POSSA DURAR SOB O GOVÊRNO QUE ACABA DE SE INSTALAR.**

Série de expressões de um aturdido cidadão brasileiro lembrando-se alternadamente de que ontem foi o fim do mandato de um marechal (gravuras 2, 3 e 5) e o começo do mandato de outro (gravuras 1 e 4). Resultado: o pobre sujeito acaba chorando de rir.

# CARLOS ESTEVÃO

O SR. CASTELO BRANCO NÃO SABE QUAL É A CÔR DO CAVALO BRANCO DE NAPOLEÃO, E MONTOU UM CORCEL NEGRO, COMO UM DOS SETE CAVALEIROS DO APOCALIPSE. O POVO ESTÁ ALEGRE COM O FIM DE SEU REINADO, PORQUE NA VERDADE ÊLE SÒZINHO FOI OS SETE CAVALEIROS DO APOCALIPSE.